

*Pela graça de Deus,
livres para cuidar*



Buscai
O BEM
e não
o mal
Amós 5.14a

Caderno de Estudos

TEMA DO ANO 2016

Ficha Técnica

TEMA DO ANO 2016

Este caderno oferece subsídios básicos para o estudo do Tema e Lema do Ano 2016. A definição do Tema é feita pela Presidência em diálogo com Pastores e Pastoras Sinodais e o Conselho da Igreja.

Coordenação Geral da Campanha

P. Dr. Pedro Alonso Puentes Reyes

Coordenador do Núcleo de Produção e Assessoria - IECLB

P. Dr. Mauro Souza

Secretário da Ação Comunitária

Coordenação da Equipe Elaboradora

P. Dr. Pedro Alonso Puentes Reyes

Coordenador do Núcleo de Produção e Assessoria - IECLB

Secretaria de Formação - Coordenação de Educação Cristã -

Cat. Maria Dirlane Witt e Pa. Carmen Michel Siegle.

Secretaria de Ação Comunitária - Coordenações de Diaconia, Diaconia Inclusão -

Diác. Carla Vilma Jandrey.

Gênero, Gerações e Etnias - Pa. Rosangela Stange.

Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbio - Diác. Simone Engel Voigt.

Liturgia - Cat. Dra. Erli Mansk e Música - Musicista Dra. Soraya Heinrich Eberle.

Rede Sinodal - Prof. Rosângela Markmann Messa.

Equipe Elaboradora

Pa. Bianca Weber, Cat. Monika Maier, Pa. Elisabet Lieven, Pa. Pamela Milbratz,

P. Olmiro Ribeiro Júnior, P. Marcos Ebeling, Pa. Cristina Scherer, P. Darcy Hugo Brandt,

Cat. Helga Brandt, Pa. Argéli K. Karsburg, Pa. Marli Gaede, P. Valdemar Gaede,

Pa. Lusmarina Campos Garcia, Cat. Dra. Erli Mansk, Cat. Cláudio Giovani Becker, P. Claus Dreher,

Pa. Cristiane Echelmeier, Prof. Dieison Gross Ferreira, Prof. Edson Wiethölter,

Prof. Josué Reichow, Prof. Lígia Rosane Reimann Gedrat, Prof. Rosângela Markmann Messa,

Prof. Dra. Soraya Heinrich Eberle.

Revisão Geral

P. Dr. Romeu Martini

Assessor da Presidência da IECLB

Revisão Ortográfica

Luis Marcos Sander

Projeto Gráfico

NTZ Comunicação

Acesse os materiais do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos

www.luteranos.com.br

Apresentação



A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB se define como uma comunhão de comunidades. Unidas no compromisso com a Missão de Deus neste mundo, as comunidades dão testemunho da fé em Jesus Cristo. Proclamam sua mensagem que busca transformar vidas e contextos, promovendo o viver segundo a liberdade, a justiça, a dignidade e a paz.

Em geral, a realidade do nosso contexto parece estar dominada pelos relatos sobre o mal. O mal tende a ocultar o bem e a bondade. Nosso olhar parece estar configurado para ver somente as injustiças e a exploração que transitam pelos âmbitos religioso, social, ambiental e que invadem, inclusive, o corporal. Até parece que a última palavra fica com a violência, a maldade ou uma religiosidade que nega a presença de Deus na sua criação. Parece, mas não é! Como Igreja de Jesus Cristo, afirmamos, através do Tema do Ano 2016, *'Pela Graça de Deus, livres para cuidar'*. Ao mesmo tempo, nos deixamos desafiar pela palavra bíblica de Amós 5.14, contida no Lema: *"Buscai o bem e não o mal!"*

O presente **Guia de Estudo do Tema e Lema do Ano** desenvolve o que já foi iniciado no 1º Domingo de Advento com o **Guia de Lançamento**, e, de alguma forma, continuado pela Campanha da Fraternidade Ecumênica.

Seguindo as orientações do Plano de Ação Missionária – PAMI e do Plano de Educação Cristã Contínua (PECC), foram elaborados estudos sobre o Tema e o Lema para as diferentes fases da vida e diversos contextos da comunidade: Crianças, Adolescentes, Jovens, Adultos, Casais, Encontro Comunitário e Escola. Além disso, há liturgias e músicas.

Agradecemos publicamente a participação da Rede Sinodal, por meio de professores e professoras, na elaboração de subsídios para encontros na escola. Desta forma, convidamos os diferentes grupos de trabalhos nas comunidades a se envolverem na reflexão e criação de propostas de atividades vinculadas ao Tema e Lema do Ano.

A elaboração deste texto contou com o engajamento e colaboração de mais de vinte pessoas, dentre elas Ministros e Ministras, Professores e Professoras da Rede Sinodal, e Musicistas. Também tiveram papel importante em favor deste material a Equipe Elaboradora, as Coordenações de Educação Cristã, Diaconia, Diaconia Inclusão, Gênero, Gerações e Etnias, Juventude, Liturgia e Música.

Nosso desejo e nossa oração são para que os estudos do Tema e o Lema do ano venham a ser fonte de inspiração e um eixo articulador dos trabalhos em prol da missão de Deus nas comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, espalhadas neste chão brasileiro. Que, pelos trilhos da ética e na unidade de um mesmo espírito, o nosso bom Deus derrame sua bênção de vida abundante.

P. Dr. Nestor Paulo Friedrich

Pastor Presidente



Sumário



Apresentação	1
Crianças	
Estudo do Tema	6
Estudo do Lema	9
Adolescentes	
Estudo do Lema	14
Jovens	
Estudo do Tema	20
Estudo do Lema	22
Pessoas adultas	
Estudo do Tema	28
Estudo do Lema	31
Casais	
Estudo do Tema	36
Estudo do Lema	38
Encontro Comunitário	
Estudo do Tema e Lema	42
Encontro na Escola	
Sugestões de atividades para Educação Infantil e Ensino Fundamental I (até 11 anos)	49
Sugestões de atividades para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio (a partir de 12 anos)	53
Sugestões de atividades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental II	54
Sugestões de atividades a serem desenvolvidas no Ensino Médio	56

Liturgias

Com ênfase no Tema ----- 60

Com ênfase no Lema ----- 66

Coletânea de músicas compostas para o Tema e Lema do Ano ----- 73

A Criação

Cuida de mim

Faze o bem

Livre pela fé

Mãos

Pela graça de Deus

Um convite para amar

Crianças

ESTUDO DO TEMA E LEMA



Estudo do Tema do Ano com crianças



Pa. Bianca Daiane Ücker Weber

Subsídio teórico

O Tema do Ano 2016 apresenta o elemento central da teologia luterana, a saber, a graça de Deus que nos compromete a cuidar. É fundamental compreendermos e transmitirmos às crianças que nós somos pessoas amadas por Deus e que é Ele quem toma a iniciativa de nos amar enviando seu filho Jesus.

Pela graça de Deus...

Vivemos numa sociedade em que grande parte das relações acontece com a lógica do interesse e da troca. Muitas vezes, esta vivência também se dá na prática da fé – “preciso fazer algo para Deus para Ele me abençoar”, ou “deixei de fazer algo para Deus e por isso estou com tantos problemas”. Também as crianças vão percebendo esta lógica no seu dia a dia, nas relações na escola, em casa e até na igreja. Assim, é importante refletirmos sobre qual é a imagem de Deus que nós transmitimos às crianças. Apresentamos a elas um Deus que toma a iniciativa de nos amar, enviando seu Filho Jesus? Ou transmitimos um Deus impiedoso e vingativo? Como igreja temos a nobre tarefa de transmitir a imagem deste Deus que nos ama incondicionalmente.

Livres...

“Cristo nos libertou para que nós sejamos realmente livres” (Gálatas 5.1a).

A teologia na época de Lutero ensinava que as pessoas eram salvas e aceitas por Deus mediante o cumprimento de obras. Lutero usou de todas as suas forças para cumprir toda a lei, para ser um homem perfeito, para ser justificado por meio das suas obras. Mas por mais que ele tentasse, que vivesse de forma irrepreensível, ele não conseguia sentir paz no coração e vivia com a consciência confusa; via a Deus como um Senhor impaciente, que pune com rigor quem peca. Mas a verdade do evangelho o libertou!

Por meio do evangelho, Lutero entendeu que a pessoa é justificada pela fé em Jesus, e **nada** mais. Desta forma, Lutero não precisava mais ficar preso ao cumprimento de vários preceitos, mas podia viver como um homem livre, para servir a Deus, com desmedida gratidão.

Cristo já nos libertou! As nossas ações devem refletir a nossa gratidão a Deus, e não uma troca. Não precisamos viver como pessoas escravas, mas podemos viver como pessoas livres! Liberdade para servir a Deus – eis aí uma herança da Reforma Luterana para toda a humanidade.

Cuidar...

Somos pessoas livres para cuidar da vida em todos os sentidos. Como pessoas amadas por Deus, temos o compromisso ético de agir para o bem de todas as pessoas e de toda a criação. A partir do mandamento do amor, somos compelidos e compelidas a cuidar da nossa relação com Deus, com a pessoa próxima e conosco mesmos.

Subsídio metodológico

Convide as crianças para participarem da história da Helena. Caminhem lentamente em círculo e representem as cenas, conforme a descrição feita entre parênteses (use a sua criatividade).

A história da Helena vai convidar as crianças para sentarem e ouvirem o Evangelho de Lucas 15.11-32 – A parábola do filho pródigo. Depois da história bíblica, as crianças participam novamente da história da Helena.

Conheça a menina Helena!

Helena era uma menina alegre e se dava bem com as pessoas (deem as mãos). Ela gostava de tocar violão e de cantar (faça o gesto de tocar violão e cantar). Na escola, ela escrevia textos bem legais. Em casa, auxiliava sua mãe e seu pai no cuidado de seu irmãozinho recém-nascido (fazer o gesto de embalar um bebê). Quando Helena andava pela rua e encontrava lixo no chão, ela recolhia e colocava na lixeira mais próxima, lembrando-se do importante cuidado do planeta (fazer o gesto de juntar o lixo e colocar na lixeira).

Mas apesar de ser cuidadosa e tentar fazer as coisas bem certinhas, ela sempre achava que tinha que fazer mais ainda para ser amada por Deus, pois achava que Deus só gostava de pessoas muito, mas muito boas – perfeitas! Às vezes, ela sentia culpa por não estar com vontade de auxiliar a família nas tarefas de casa, como arrumar a cama (fazer o gesto de esticar um lençol) e tratar o cachorro (fazer o gesto de colocar ração no pote).

Quando ela percebia que errava, ficava muito triste (fazer um olhar triste), pois imaginava que Deus não a perdoaria e que Ele ficaria muito zangado com ela. Fato é que Helena nunca se sentia boa o suficiente para conquistar o amor de Deus.

Numa manhã de domingo ela foi para a igreja com a sua família e participou do Culto Infantil. Lá escutou a seguinte história: (Peça para as crianças sentarem para ouvir a história de Lucas 15.11-32 – A parábola do filho pródigo. Sugiro fazer a leitura com a Bíblia das Crianças e mostrar as imagens, ou com outra Bíblia ilustrada. Ao final da história, convidar as crianças para ficarem em pé novamente. Outra possibilidade é contar a história com fantoches).

Com esta história contada por Jesus, Helena sentiu uma paz tão grande no coração (colocar a mão no peito)! Ela sentiu que Deus é como este pai da história, que ama a todas as pessoas e está sempre de braços abertos para receber seus filhos e suas filhas. Ela entendeu que Deus a ama, independentemente daquilo que ela faz. Agora, ela já não vive mais somente como uma boa menina para conquistar o amor de Deus; agora, Helena sabe que é uma menina amada por Ele e, em gratidão por esse amor, ela

se sente livre para servir e ajudar a quem precisa. Helena ficou tão feliz quando sentiu o amor de Deus que cantou a canção “Sim, vale a pena viver”. Vamos cantar também?

Canto

Sim, vale a pena viver (*Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos*)

Dinâmica do abraço

1º momento

Forme um círculo com as crianças e comente:

Na história do filho pródigo, o pai o recebeu com um caloroso abraço. Assim Deus também nos ama e nos abraça sempre. Este amor e este abraço de Deus também podemos compartilhar com as pessoas. Vamos experimentar?

2º momento

Após o comentário acima, inicie a brincadeira abraçando a criança que está à sua direita. Esta criança abraçará outra que está à sua direita. Segue assim até o abraço chegar novamente a você. Depois, você retribui o abraço pelo lado esquerdo, de modo que todas as pessoas que receberam o abraço da pessoa à sua direita também possam retribuí-lo.

3º momento

Termine a dinâmica com o canto “Um abraço dado” (*Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos*). Na repetição do canto, cantar *pela irmã*.



Estudo do Lema do Ano com crianças

Cat. Monika Maier



Preparação do encontro

Para início de conversa...

O profeta Amós viveu numa época em que o povo de Israel estava livre de guerras e invasões. Porém, mesmo assim, esse povo não vivia em paz. Tinha uma preocupação grande em seguir os ritos religiosos, mas no dia a dia praticava a injustiça e a opressão. Vivendo um momento de grande liberdade, de ausência de invasões e guerras, escolheu a opressão e a prática da injustiça.

Amós vivia na terra de Judá. Era um pequeno criador de gado e era agricultor. Por mais dura que fosse essa profissão de lidar com o gado, de plantar, fazer a colheita, vender os produtos, nada era tão difícil quando comparado ao que o povo de Israel vivia: injustiças sociais gritantes. Deus enviou Amós como profeta a Israel a fim de denunciar as atitudes das pessoas que estavam destruindo suas boas relações. *"Busquem o bem, e não o mal"*, disse Amós.

A cada dia Deus nos dá a liberdade de escolher entre fazer o bem ou fazer o mal. Essa liberdade está muito presente entre as crianças. Perguntas básicas a serem feitas: o que você faria se encontrasse uma carteira cheia de dinheiro na rua? Ou se a atendente do supermercado colocasse a compra de outra pessoa na nossa sacola? Ou se a mãe esquecesse a caixa de bombom sobre a mesa? É muito importante que a criança reflita sobre essas perguntas. Não se trata de dar respostas, nem de fazer comentários moralistas a respeito, mas de provocar o pensamento. Deus nos dá de presente a liberdade para escolher. Se somos livres, o que nos leva a escolher o bem, e não o mal? Podemos pensar que escolher o bem é escolher o que é melhor para todas as pessoas.

Material necessário

Panos diversos ou lenços para servir como capas para as crianças, tiras de papel com as palavras COMERCIANTE, JUIZ, MULHER, HOMEM, AMÓS e outras em branco para colocar na cabeça das crianças, fita crepe e pincel atômico. Para o jogo 1 serão necessárias folhas de jornal divididas em 4 partes, sendo 1 para cada criança, além de giz ou corda.

O encontro com as crianças

Saudação

Olá, crianças! Que bom que vocês vieram a esse encontro especial! Como vocês vieram? Se vocês não estivessem aqui, o que estariam fazendo? Que bom que escolheram estar nesse momento especial!

Canto

Eis a igrejinha (*Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos*)

Oração

Ó Deus de bondade e de amor, tu nos dás a liberdade para escolhermos o que é melhor para nós e para as pessoas. Muitas vezes não sabemos fazer o que é certo, mas sabemos que tu nos ensinas com teu amor a amarmos as pessoas. Amém.

Dinâmica

Inicie o encontro apresentando a “capa que torna qualquer pessoa invisível”. Amarre a capa nas costas de algumas crianças. Explique: “Essa capa tem poderes. Quem tem a capa pode ficar invisível. É você que escolhe o momento de ficar invisível. Vamos dar um passeio imaginário!

Primeiro, vocês vão pegar o ônibus. Façam o sinal! Parou. Entraram. Ah, o único lugar vago no ônibus é reservado para as pessoas idosas ou mulheres grávidas. O que você faz? (pausa)

Chegamos à casa onde acontecerá uma partida de futebol. Você participa de um jogo de bola. Chutou a bola. Mas ela entrou pela janela e acertou um vaso de flor que havia sobre a mesa. O que você faz? (pausa)

Na hora de ir para casa, você sai do ônibus, atravessa a rua e encontra uma carteira cheia de dinheiro. O que você vai fazer? (pausa)

Ao chegar em casa, a vovó logo avisa que fez um bolo delicioso, colocou sobre a pia e disse: Esse bolo é para o lanche de amanhã à tarde. Mas você tem a capa que torna você invisível. O que você vai fazer? Que poder a capa dá a você? Quem decide o que fazer: é você ou é a capa?”

Narração participativa

Há muitos e muitos anos, na terra de Israel, muitas pessoas se comportavam como se estivessem usando capas que as deixavam invisíveis. Havia comerciantes (coloque a tarja COMERCIANTE na cabeça de uma das crianças com capa), havia juízes (tarja JUIZ), havia mulheres, homens, pessoas de diversas profissões (coloque tarjas vazias e escreva os nomes conforme a sugestão das crianças).

Se alguém fazia algo errado, ninguém dizia nada, muito pelo contrário, deixava fazer e também faziam o errado. Alguns comerciantes roubavam dos outros, juízes mentiam conforme o dinheiro que recebiam de “presente”, pessoas queriam viver

com luxo e então obrigavam outras a trabalhar para elas sem ganhar nada. Depois iam todas para o culto, faziam suas orações. E voltavam a colocar suas capas de invisibilidade, continuavam roubando, mentindo, fazendo muitas coisas que deixaram Deus muito triste e irritado.

Então Deus chamou Amós (colocar a tarja com o nome de AMÓS sobre alguém que gostaria de fazer esse papel). Ele estava lá em Judá, na roça, cuidando das plantações, das ovelhas, das vacas, sossegado. Mas Deus tirou AMÓS do sossego. Disse: “Amós, vá para a terra de Israel e seja meu profeta. Diga às pessoas que é preciso mudar. Elas estão agindo como se eu não as enxergasse. Estão fazendo tudo errado. Eu dei a elas a liberdade, mas estão se escravizando. Maltratam as outras pessoas, destroem o mundo e fazem do culto uma mentira.” Amós foi. E o que Amós encontrou lá? Quem pensava que estava invisível não estava, não! Amós gritou como um leão! Ele disse: “Mudem de atitude! (peça a alguma criança para ler o texto bíblico de Amós 5.14a) Busquem o bem, e não o mal!”

O que será que as pessoas fizeram? (deixe que as crianças falem como imaginam a atitude das pessoas) Amós ficou bastante tempo vivendo entre essas pessoas para que soubessem de verdade o que Deus queria delas.

Canto

Aqui também é céu(*Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos*)

Atividade interativa

Jogo 1: atravessar o rio com todo o grupo. Divida a turma em dois grupos separados por duas linhas feitas com corda ou giz, mantendo uma distância de 6 metros entre elas. Cada integrante recebe um pedaço de jornal, que será uma pedra. Os grupos se colocam atrás de sua linha, que representa a margem do rio. Deverão atravessar o rio sem pisar na água, pois, se pisarem, as pessoas serão devoradas pelos ferozes jacarés. Todo o grupo deverá atravessar, ninguém poderá ficar para trás.

Jogo 2: organize a turma em pequenos grupos que deverão eleger uma situação, criar uma cena e congelar a cena no momento crítico de tomar uma decisão. Nesse momento, as outras crianças poderão dizer o que deveria ser feito na situação. Poderão ser utilizadas como exemplo as situações descritas acima, mas motive as crianças a trazerem cenas do seu cotidiano, seja na família, em casa, no mercado, na escola ou nas brincadeiras de rua.

Canto de oração

Prece Infantil (*Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos*)

Bênção

Canto

Cuida bem, Senhor (*Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos*)

Adolescentes

ESTUDO DO LEMA



Estudo do Lema do Ano com Adolescentes

Pa. Elisabet Lieven



Viver o bem...

Material necessário

Uma cópia da oração do Pai Nosso, lápis de cor e uma cruz de MDF para cada participante; pincéis, canetinhas e tintas de diversas cores.

Acolhida

“O meu mandamento é este: amem uns aos outros como eu amo vocês. Ninguém tem mais amor pelos amigos do que aquele que dá a sua vida por eles” (João 15.12-13).

Jesus nos convida a amar uns aos outros, umas às outras como Ele ama a cada um e a cada uma de nós. Pois ninguém tem maior amor pelos amigos e pelas amigas do que a pessoa que dá a sua vida por eles e por elas.

Que o amor de Deus, que criou o mundo cheio de promessas e sonhos possíveis, que em Jesus Cristo se fez amigo e irmão para toda hora, e que através do seu Santo Espírito nos motiva a viver em paz e comunhão, movimentando a nossa esperança, seja conosco. Amém.

Canto

Reunidos aqui (HPD 337)

Introdução

Viver a vida com intensidade e autenticidade vale a pena. Viver de aparências perde a graça. A “química” da vida contagia quando nos entregamos ao sabor de estarmos juntos e juntas, buscando o bem: a amizade, a valorização de cada pessoa por ser diferente da outra, a cumplicidade que sempre encontra um colo amigo, o alívio de ser parte de um grupo, de uma comunidade, a aventura de descobrir as surpresas de cada dia, o gostoso do rir espontâneo e do chorar com a coragem de sentir as coisas.

Muitas coisas podem nos desanimar. Buscar o bem não é o caminho mais fácil, mas é o caminho mais verdadeiro e desafiador! Energia é o que não falta nessa roda! Roda de gente que se alegra, revolta, grita, emburra, bate o pé, se desliga do mundo e acorda com um leve toque ou nota musical. Esse movimento leva ao caminho do diálogo que alimenta vínculos, abraços, beijos, atitudes, sonhos, sonhos, sonhos... E esse bem não quero só pra mim...

Dinâmica

Distribuir uma cópia da oração do Pai-Nosso e um lápis de cor para cada pessoa. Ler para o grupo a oração pedindo que cada uma marque, em sua própria folha, as palavras ou frases que mais lhe chamaram a atenção. Ler novamente a oração do Pai-Nosso pedindo às pessoas que leiam junto com você somente as palavras ou frases que cada qual marcou em seu próprio texto.

Duplas: Em duplas, pedir que conversem sobre sentimentos, pensamentos, questões que lhes são despertadas quando oram ou ouvem a oração do Pai-Nosso.

Reflexão

Sabiam que existem borboletas que atravessam o Oceano Atlântico? Insetos, minha gente, insetos! Tudo para buscar vida, mesmo que seja preciso atravessar um oceano!

A oração do Pai-Nosso nos ensina a fazer o bem de um jeito muito simples e profundo. Para começar, mostra que o mundo vai além do nosso umbigo. Sua fórmula no plural ensina que não só a minha, mas toda e qualquer forma de vida requer cuidado e atenção enquanto criação de Deus. Orar o Pai-Nosso é reconhecer que somos filhos e filhas do mesmo Deus, fazemos parte da mesma família. É nos sentirmos unidos e unidas num mesmo sentimento de amor e solidariedade. É saber que, ao orar o Pai-Nosso, estou orando em conjunto com multidões de pessoas em todos os cantos do mundo. A oração do Pai-Nosso movimenta corações de todas as idades, durante todas as horas do dia. E se alguém pegar no sono antes de terminá-la, não precisa se preocupar, pois alguma pessoa, em algum lugar do mundo, continuará a oração.

Fazer o bem é crer nessa comunhão que nos faz sentir parte da Criação de Deus. É amar sem medidas como Cristo nos ensinou lá na cruz! É dar a vida pela amiga, repartir a dor com o amigo, é celebrar a vida com gratidão, dançando e cantando com toda a gente. O coração arde quando, em formaturas ecumênicas, celebrações ou sepultamentos, pessoas de diferentes denominações se unem e, de mãos dadas, oram em conjunto esta oração. O Espírito Santo sopra, incansavelmente, revelando os sinais do Amor em toda parte. Atravessa mares e continentes, sacudindo os corações duros e despertando os que se encontram adormecidos.

Atividade Plástica

A fé cristã nos compromete com o Reino de Deus pelo qual pedimos no Pai-Nosso: “Venha o teu Reino”. E a cruz é sinal desse Amor que, a cada dia, Jesus nos convida a praticar sem reservas.

Oportunizar um momento de diálogo, de partilha e troca de saberes e experiências em relação à oração do Pai-Nosso. Conversar sobre a relação da oração com o cotidiano da vida; como a oração se concretiza em nossos espaços de convívio, nas relações de amizade, familiares, sociais; como a oração perpassa nossas atitudes, posturas e planos de vida.

Dinâmica

Entregar para cada pessoa uma cruz de mdf e pedir que desenhem, pintem, expressem nela a esperança, a liberdade e a paz sonhada para todas as pessoas. Para isso, disponibilize tintas, pincéis, canetas de muitas cores.



Sugestão

Proponha um culto temático para que o grupo possa compartilhar com a comunidade suas reflexões e descobertas. Uma possibilidade é expor as cruzes na entrada do templo ou mesmo no espaço do altar. Cada adolescente poderá falar da sua cruz, dos seus sonhos, da sua esperança.

Canto

Paz, paz de Cristo (HPD 368)

Oração

Convidar para formar um círculo e dar oportunidade para cada pessoa compartilhar, através de uma palavra, um sentimento em relação ao encontro e ao tema de reflexão. Após, encerrar o encontro com uma leitura conjunta do texto “Pai nosso... Mãe nossa”.

Pai nosso... Mãe nossa

Pai... Mãe... de olhos mansos,
sabemos que estás invisível em todas as coisas.
Que o teu nome nos seja doce,
a alegria de nosso mundo.
Traz-nos as coisas boas em que tens prazer:
Os jardins, as fontes, as crianças, o pão e o vinho,
os gestos ternos, as mãos desarmadas, os corpos abraçados...
Sei que desejas dar-nos nosso desejo mais fundo,
desejo cujo nome esquecemos...
mas tu não esqueces nunca.
Realiza, pois, o teu desejo para que possamos sorrir.
Que o teu desejo se realize em nosso mundo
da mesma forma que ele pulsa em ti.
Concede-nos contentamento nas alegrias de hoje:
o pão, a água, o sono...
Que sejamos livres da ansiedade.
Que nossos olhos sejam tão mansos para com os outros
como os teus são para conosco.
Porque, se formos ferozes,
não poderemos acolher a tua bondade.
Ajuda-nos para que não sejamos enganados
pelos maus desejos.
E livra-nos daqueles que carregam
a morte nos próprios olhos.
Amém

Rubem Alves

Bênção

“Deus diz ao seu povo: Depois disso, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas: os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os velhos sonharão, e os moços terão visões” (Joel 2.28).

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 horizontal blue lines spaced evenly across the page, typical of notebook paper. The lines are thin and light blue, set against a plain white background. There is no handwriting or other markings on the page.

Jovens

ESTUDO DO TEMA E LEMA



Estudo do Tema do Ano com Jovens



Pa. Pamela Milbratz

Material necessário

Uma caixa de presente contendo tarjetas com palavras de benquerer para todas as pessoas participantes (*alegria, carinho, amor, paz, sorriso, amizade, cuidado, fé, confiança, esperança, abraço, união, sabedoria, vida, cafuné, ombro amigo, parceria, liberdade, solidariedade, bons conselhos, gratidão, graça*); uma tarjeta com o texto bíblico de Efésios 2.8-9.

Desenvolvimento

Em círculo, pegue a caixa de presente e tire dela uma tarjeta com a palavra benquerer. Leia-a para a pessoa que estiver sentada à sua esquerda e faça um gesto conforme a palavra que pegou, e assim por diante.

Para a última pessoa da roda, entregue a tarjeta com o texto de Efésios 2.8-9 e peça-lhe que a leia para o grupo.

Canto

Que a graça do Senhor Jesus (HPD 351)

Oração

Dinâmica

O que é liberdade?

Material necessário

Tesoura, grampeador, tarjetas brancas e canetas para todas as pessoas participantes.

Desenvolvimento

1. Distribua as tarjetas brancas e as canetas para todas as pessoas participantes.
2. Peça que escrevam o que entendem por liberdade. Depois, convide o grupo para partilhar o que escreveu.

Comentário

A liberdade tem a ver com autonomia, espontaneidade, direito de escolha e de

acesso, desde que essa liberdade não desrespeite a autonomia e os direitos das outras pessoas. Nessa liberdade, cada pessoa, com seus dons, é chamada a ser responsável por sua vida e por toda a criação.

1. A partir do compartilhado, peça às pessoas que escrevam no outro lado da tarjeta: **o que tolhe a nossa liberdade?**

2. Oportunize um momento de partilha. Após, peça que formem com a tarjeta um elo, o qual interligado aos outros se crie uma corrente. Depois de formada a corrente, as pessoas colocam um dos braços dentro dos elos, como se estivessem aprisionadas.

Leitura bíblica

Romanos 3.21-24

(Durante a leitura bíblica, pegue uma tesoura e corte as correntes, libertando as pessoas).

Comentário

Devido ao pecado humano, a vida de toda a criação e sua liberdade está todo o tempo sendo ameaçada. Temos nossa liberdade acorrentada e também acorrentamos a liberdade da outra pessoa. Mesmo que tentemos fazer o bem que liberta, o pecado nos leva a ter atitudes de cerceamento. Sozinhos e sozinhas não conseguimos nos libertar do pecado que nos aprisiona. Essa liberdade somente é possível pelo agir amoroso e gracioso de Deus, em Jesus Cristo. Ninguém pode negociá-la! Ela é dádiva, é graça, é projeto de Deus para a humanidade a ser vivida em serviço de amor e cuidado para com toda a criação.

Canto

Sim, vale a pena viver (*Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos*)

Leitura bíblica

Gálatas 5.1,5-6

Comentário

Em Gálatas 5.1,5-6, o apóstolo Paulo nos mostra que Cristo nos liberta de maneira graciosa, convidando-nos para amar e cuidar. Mas, afinal, o que significa cuidar?

Estimule o grupo a pensar em ações concretas que promovam o cuidado com as pessoas ou com a Criação.

Oração

Bênção

Cuida bem, Senhor (*Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos*)

Estudo do Lema do Ano com Jovens



P. Olmiro Ribeiro Junior

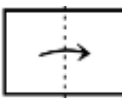
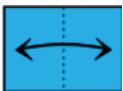
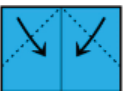
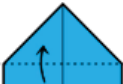
Material necessário

Uma folha de jornal ou papel pardo 37x58. Cada jovem recebe uma folha e vai fazendo a dobradura enquanto o tema vai sendo exposto e discutido.

Desenvolvimento da dinâmica de estudo

1º Momento

Inicie a dinâmica fazendo a casa, conforme as instruções, e destacando a importância de viver em comunidade.

- 1  Pegar uma folha de papel e dobrá-la ao meio.
- 2  Dobrar novamente e desfazer a dobra.
- 3  Dobrar as pontas até que toquem a linha central.
- 4  Dobrar para cima o retângulo inferior.

Comente

O Tema do Ano: *Pela graça de Deus, livres para cuidar* nos convida a reconhecer que a salvação de Deus e a sua presença na vida humana e na natureza não podem ser negociadas, maltratadas e vendidas. Esta responsabilidade conduz a nossa vida a demonstrar a ética cristã, descrita em Amós 5.14: “Buscai o bem e não o mal”.

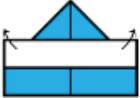
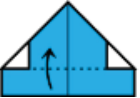
Canção

Resistência (HPD 443)

2º Momento

Convide os e as jovens a montar o chapéu, conforme as instruções. Depois, peça para cada jovem manifestar o que pensa a respeito do Tema do Ano. Após falar, cada

pessoa coloca seu chapéu na cabeça.

- 5  Dobrar as pontas do retângulo
- 6  Virar e proceder da mesma forma
- 7  Dobrar as pontas deste retângulo
- 8  Abrir a parte inferior, até que as pontas se juntem, formando um quadrado

Comente

A graça de Deus nos entusiasma a viver em liberdade. Entretanto, o que entendemos por liberdade e por graça na vida? (Oportunize um espaço de partilha sobre o tema liberdade).

A liberdade brota da fé em Cristo, que nos justifica por graça e nos convida a viver em comunidade. A vivência da liberdade na fé está acompanhada do amor, como Lutero nos ensina: A pessoa cristã é senhora livre sobre todas as coisas e não está sujeita a ninguém, pela fé; ao mesmo tempo, é servidora de todas as coisas e sujeita a todas as pessoas, pelo amor.

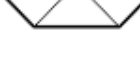
A fé nos liberta para agirmos conforme os ensinamentos de Cristo, não aceitando escravidão, injustiças e maldades. Isso significa que o amor nos faz servir a todas as pessoas que necessitam de justiça, misericórdia, solidariedade, paz. A fé e o amor nos impulsionam a uma vida com ética cristã.

Canto

Momento novo (HPD 434)

3º Momento

Peça que montem o barco.

- 9  Dobrar ambos os lados para cima.
- 10  Abrir puxando as abas para fora.
- 11  Puxar as pontas e abrir.
- 12  O barco está pronto.

Comente

O desafio para a nossa vida é colocar em prática os valores e ensinamentos da fé cristã, na compreensão luterana, no espaço em que vivemos.

Viver a fé é um compromisso com um novo modo de ver, de ser e de sentir a realidade. A fé envolve todas as nossas atividades, sejam cotidianas ou comunitárias. Ela nos encoraja a viver e conviver, criando realidades onde a graça e a liberdade possam ser reconhecidas e estimulando a busca do bem.

Como jovens, qual é o nosso compromisso com a vivência da fé que liberta e propaga o bem?

Reflita com o grupo sobre:

- atitudes, práticas e tradições que não refletem a fé em Cristo e que precisam ser transformadas. (rasgar uma ponta do barco)
- atitudes, práticas e tradições que precisam ser criadas para propagar a fé em Cristo, que liberta e impulsiona a fazer o BEM. (rasgar outra ponta do barco)
- atitudes, práticas, tradições que cada qual pode assumir para viver a fé em Cristo. (rasgar o topo do barco)

13



Cortar as duas laterais do barco.

14



Cortar a parte superior do barco.

4º Momento | Para meditar

As mãos!

Há mãos que sustentam e mãos que abalam. Mãos que se abrem para levantar, para curar e mãos que se fecham para bater, agredir. Mãos que ferem e mãos que cuidam das feridas. Há mãos que apontam e guiam e mãos que desviam. Mãos que são temidas e mãos que são desejadas e queridas. Mãos que escrevem para promover amor, paz e amizade e mãos que escrevem para ferir, destruir. Mãos que operam e curam e mãos que amarguram e causam doenças.

Há mãos que se apertam por amizade e mãos que se empurram por ódio. Mãos furtivas, perversas, que traficam destruição e mãos amigas que desviam da ruína, que mostram outro caminho. Mãos finas, delicadas que provocam dor e mãos rudes, fortes que espalham amor. Há mãos que se levantam para a verdade e mãos que enfrentam a falsidade. Mãos que oram e imploram pela paz, pela justiça e mãos que devoram e oprimem. Mãos de Caim que matam. Mãos de Judas que entregam e traem. Mas há também as mãos de Simão que ajudaram a carregar a cruz de Jesus. Mãos de Mônica que enxugaram o rosto de Jesus.

Onde está a diferença? Certamente não está nas mãos, e sim no coração e na mente. Pois é através da vivência da fé em comunidade que vamos aprendendo e ensinando a “buscar o bem e não o mal”... Que as mãos se levantem para abençoar, que se abaixem para levantar o caído, que se estendam para amparar o cansado.

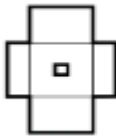
Que possam ser como as mãos de Deus que criam, que guiam, que salvam, que nunca faltam, que nos deram Jesus Cristo e a ressurreição, para vivermos pela graça de Deus, livres para cuidar...

Assim, há mãos e... mãos! As tuas, quais são? De quem são? Para que são? Elas dão vida ou matam, constroem ou arrasam, amam ou odeiam, lutam pela paz ou se omitem diante da guerra, combatem ou geram violência, semeiam comunhão e fraternidade ou intrigas e maldades?

5º Momento

Convide para abrir a dobradura, que formará uma cruz.

15



Abrir a folha. A cruz está pronta!

Comente

A vivência da fé em Cristo na comunidade fomenta a vivência da liberdade, que busca o bem.

Canto

Sim, vale a pena viver (*Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos*)

6º Momento

Convide para dobrar a cruz ao meio, formando uma camiseta. Comente que a fé é ação cotidiana e comunitária e leva à prática do bem.

16



Dobrar a cruz ao meio.

17



A camiseta está pronta.

Oração

Canto

Bênção do cuidado (*Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos*)

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 horizontal blue lines spaced evenly across the page, typical of notebook paper. The lines are thin and light blue, set against a plain white background. There is no handwriting or other markings on the page.

Adultos

ESTUDO DO TEMA E LEMA



Estudo do Tema do Ano com Adultos



P. Ms. Marcos Ebeling

Material necessário

Folha de papel pardo e canetas.

Para atividades alternativas: cartaz do Tema do Ano, uma folha A4 por participante, tesouras e cola.

Preparação

Sobre a folha de papel, desenhe uma mão bem grande.

Encontro

Acolhida

“Cristo nos libertou para que nós sejamos realmente livres. Por isso, continuem firmes como pessoas livres e não se tornem escravas novamente” (Gl 5.1)

Canto

Irmão sol, irmã luz (482 HPD)

Oração

Deus de bondade, vieste a nós em teu filho Jesus Cristo. Nele revelaste toda a bondade, carinho, misericórdia e amor que tens para conosco e para com a tua criação. Graças te damos, Deus, por formares conosco uma corrente de amor e construíres um caminho de cuidado, de apoio e de vida em meio à dor, abandono, solidão e destruição. Dá-nos comprometimento e disposição para testemunhar o que de ti recebemos. Por Cristo Jesus, amém.

Estudo

Dinâmica

Peça que cada pessoa observe suas mãos e veja as marcas que o tempo nelas deixou. Perceba se são macias ou ressecadas... lisas ou com calos... cicatrizes... Massageie as mãos... Acaricie-as... Se estão frias, aqueça-as... O que podemos comunicar com nossas mãos? O que comunicamos, diariamente, com nossas mãos? Como elas se apresentam?

Breve diálogo

Que tipo de mãos temos? Somos livres para decidir de que forma usamos nossas mãos? Somos realmente livres?

Reflexão

Nossa filha, quando tinha 7 anos, chegou da escola dizendo: “Pai/Mãe, eu preciso de um celular novo”. “Por quê?”, perguntamos. “Ah, todas as minhas amigas têm um com internet. Só eu não tenho”.

Conversamos longamente sobre o assunto. Tentamos fazer nossa filha compreender que ter um celular com internet não era tão simples quanto parecia. Há custos. No entanto, podíamos compreender a pressão que nossa filha sofria para se sentir incluída no grupo. E percebemos que estamos dentro de um círculo (vicioso?) e não temos como fugir dele.

Nós nascemos dentro de uma comunidade. Esta tem seu jeito definido, e nós o herdamos. Por nossa ação transformamos alguns poucos elementos desta realidade herdada. Esta sociedade que herdamos se define como livre. Comunicar-se rapidamente é uma das suas características. Mas para isto precisamos de um bom aparelho telefônico e um plano de alguma operadora de telefonia. E isto tem um custo. Para exercer a liberdade da comunicação rápida, precisamos pagar. O encanto das gerações tem um preço. Esta liberdade termina na primeira fatura não paga. Nossa liberdade é absolutamente condicionada pelo sistema de mercado. O que fazer?

Vejamos o que as Escrituras Sagradas têm a nos dizer:

Leitura bíblica Gálatas 5.1-6

Algumas observações sobre o texto e seu contexto:

a) Paulo está diante da difícil tarefa de animar a comunidade a perceber suas referências de fé. Está em discussão a validade (ou não) da circuncisão como expressão da fé. A conclusão é que a circuncisão não é importante nem decisiva para assuntos da fé. O mais importante é a liberdade em Cristo e a vivência do amor ao próximo e à próxima. Cristo libertou as pessoas, e nada pode escravizá-las novamente.

b) Paulo aponta para a ação amorosa de Deus neste mundo através de Jesus Cristo que conquistou para nós a liberdade. E isso é pura e exclusivamente ação graciosa de Deus em nosso favor. Deus é o princípio da graça e origem da ação (Ef 2.8). Nós somos pessoas beneficiadas por esta ação. Pela fé, nós acolhemos esta ação de Deus em nosso favor, que nos torna filhos e filhas de Deus (Gl 4.4-5). Lutero usa a figura do testamento para explicar esta dinâmica: pelo testamento os filhos e as filhas recebem os bens que os pais e as mães constituíram. Assim também na relação com Deus: Deus age, nós, seus filhos e suas filhas, recebemos os benefícios da ação de Deus em nosso favor: perdão, vida e salvação.

c) Agir por amor: assim como os herdeiros e as herdeiras cuidam da herança recebida e a multiplicam, as pessoas cristãs dão continuidade ao testemunho do amor de Deus no mundo: por ter recebido ajuda de Deus, ajudo o próximo e a próxima; por ter sido cuidado e cuidada, cuido. Minha resposta ao amor recebido de Deus é uma ação amorosa em favor da vida e da criação. Através de mim, o amor de Deus alcança o próximo, a próxima e o mundo. E isto não é mérito meu, mas ação da graça de Deus em mim.

Para atualizar

Em 1Pedro 4.10 lemos: *“Sejam bons administradores dos diferentes dons que receberam de Deus. Que cada um use o seu próprio dom para o bem dos outros”*. No início do estudo, olhamos para nossas mãos e refletimos sobre as possíveis ações que podemos realizar com elas.

O estudo do texto de Gálatas nos mostrou o amor incondicional de Deus por nós. Amor só é incondicional quando não exige nada. E Deus não nos exige nada. Deus nos ama e nos torna seus filhos e suas filhas. E, por sermos filhos e filhas de Deus, somos herdeiros e herdeiras do perdão, salvação e vida eterna. Deus nos convida a espalhar essa boa nova. Para isso, nos capacita, nos dá dons.

Nossas mãos podem simbolizar e demonstrar a nossa disposição de nos colocarmos a serviço de Deus.

Para refletir

Onde e como nossas mãos podem ser mais ativas e ser instrumentos, meios que Deus usa para fazer chegar às pessoas o seu amor sem condicionantes?

Escreva sobre a mão desenhada no papel as respostas do grupo ou utilize uma das seguintes alternativas:

Alternativa 1: recorte pequenas mãos. Peça para cada pessoa escrever uma ação de cuidado nesta mão. Depois cole-a sobre o cartaz do Tema do Ano.

Alternativa 2: cada pessoa desenha suas mãos. Em uma delas, escreve onde percebe o amor de Deus em sua vida e, na outra, como poderia compartilhar esse amor recebido. A seguir, cole-as sobre o cartaz.

Oração

(Levante motivos de oração com o grupo)

Deus de bondade, através de Jesus Cristo experimentamos perdão, vida e salvação. Com esta boa notícia nos envias ao mundo para sermos mão amorosa que cuida, acolhe e ampara a quem precisa. Faze-nos portadores e portadoras da salvação, do cuidado com as pessoas e do cuidado com a criação. Trazemos diante de ti (citar os motivos levantados) e pedimos: olha com carinho para cada situação e envia-nos como cuidadores e cuidadoras. Por Cristo Jesus, oramos

Pai-Nosso

Bênção

Deus disse a Abraão: *“Saia de sua terra, do meio de seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Eu farei de você um grande povo, e o abençoarei; tornarei famoso o seu nome de modo que se torne uma bênção. Abençoarei os que abençoarem você e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem. Em você, todas as famílias da terra serão abençoadas”* (Gn 12.1-3).

Canto

Livre pela fé (anexo canções)

Estudo do Lema do Ano com Adultos

Pa. Cristina Scherer



Tema: Ética e Coletividade

(Altar com panos coloridos, vela, cruz, flores)

Acolhida

Saúdo vocês com as palavras de uma estrofe do hino 176 do HPD que diz: *“Libertos para o encontro de nós mesmos, libertos para em comunhão viver: necessitamos desta liberdade para sonhar, para amadurecer”*.

Que bom que você veio para este encontro. Que tenhamos em comunhão, paz e alegria neste momento de estudo da Palavra de Deus.

Canto

Bom é estarmos unidos (334 HPD)

Estudo do Tema

O Lema Bíblico escolhido pela IECLB para acompanhar o Tema de 2016, “Pela graça de Deus livres para cuidar”, encontramos no Antigo Testamento, no livro do profeta Amós 5.14a: “Buscai o bem e não o mal”.

O profeta Amós viveu no século VII a.C. Originário do reino de Judá, ele recebeu a ordem de pregar no vizinho reino de Israel. Sua atuação aconteceu num período de relativa paz, pois não havia ameaças de inimigos externos. O profeta interpretou essa situação como ação de Deus e a percebeu como oportunidade para grandes avanços no plano interno de Israel. A chance, porém, não foi aproveitada. O povo esqueceu-se de viver responsavelmente a liberdade. E, em vez de ampliar e fortalecer o que promovesse o bem comum de todo o povo, praticou o mal: grandes avanços no plano interno com prejuízos aos mais fracos e pequeninos; comércio, intercâmbio e ganhos ilícitos; maus-tratos aos menos favorecidos; mau uso do culto e grande hipocrisia religiosa; grande pompa e luxo no modo de vida; injustiças e exploração para com os pobres; acúmulo de bens materiais em benefício de poucos; falta de partilha e solidariedade; prática de injustiças com os pobres nos tribunais, levando à condenação de pessoas inocentes. Era como se Amós alertasse o povo: Importem-se mais com as pessoas, parem de olhar somente para suas vidas, olhem ao redor,

convivam e partilhem uns com os outros, construam relações de justiça, paz e honestidade, animem e ajudem os mais fracos, alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram...

Esse Lema nos conduz à reflexão sobre a ética, ou a falta dela, em nossa vida e em nosso meio. Trata-se de um tema bastante atual. Ética é uma palavra que vem do grego (*ethos*) e significa o conjunto de valores e princípios de uma pessoa ou grupo. “Ética é como o pão de cada dia. Ética ‘tem a ver com o **discernimento** do mal e do bem, do correto e do incorreto, do que é responsável e apropriado para o ser humano em suas relações sociais e pessoais” (Roy H. May. *Discernimento moral: uma introdução à ética cristã*. Editora Sinodal, 2008. p. 17). Quer dizer: a preocupação com a ética não é preocupação unicamente com aquilo que é bom para mim, mas com o que é bom para o convívio entre todas as pessoas.

O filósofo e educador Mário Sérgio Cortella afirma que “a ética é um conjunto de princípios e valores que usamos para responder a três grandes perguntas da vida humana: Quero? Devo? Posso?”¹. Ele afirma que vivemos dilemas éticos. “Há coisas que eu quero, mas não devo. Há coisas que eu devo, mas não posso. Há coisas que eu posso, mas não quero”². Ele lembra que a ética nos oportuniza uma “perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos junto”³. Por isso afirmamos que não somos uma ilha, mas nos completamos na convivência, no diálogo, na participação, pois o ser humano é um ser gregário, a nossa humanidade é compartilhada. Precisamos uns dos outros e umas das outras. Ou, nas palavras do apóstolo Paulo: “*Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas*” (1Co 6.12).

Em **Romanos 12.9-21**, Paulo orienta as pessoas cristãs listando alguns preceitos éticos pelos quais a comunidade cristã deve guiar sua vida em comunidade.

Leitura do texto bíblico

Como podemos ver, o Lema Bíblico “*Buscai o bem e não o mal*” (Am 5.14a) aponta para uma vida pautada na ética cristã. Ética que opta pela justiça, solidariedade, compaixão e ação em prol da vida. Ética que conduz ao comprometimento não somente com o “meu” bem-estar, mas com toda vida criada por Deus que coabita em nosso mundo.

Amós nos convida a abandonarmos práticas egoístas, orgulhosas e egocêntricas e a colocarmos Deus, o nosso próximo e a nossa próxima no centro das ações e opções éticas. Somos chamados e chamadas a optar pelo bem comum que conduz ao amor como cuidado para com as pessoas e com a criação de Deus. A liberdade que Jesus Cristo conquistou (Gl 5.1) nos impulsiona a amar e servir!

O resumo da ética cristã é o amor. O amor lança fora todo medo, toda opressão, maldade, orgulho, indiferença, exclusão. O amor de Jesus Cristo por nós nos liberta para amar e servir ao próximo e à próxima. Esta ética deve estar bem firme e presente em nosso cotidiano de vida.

1 CORTELLA, Mario Sérgio. *Qual é a tua obra?* Petrópolis: Editora Vozes, 2007. p. 106.

2 Ibid., p. 107.

3 Ibid., p. 105.

Dinâmica

Formar grupos de cinco pessoas.

1. Pedir que cada pessoa desenhe, em uma folha de papel, sua mão aberta e escreva em cada dedo um princípio ético importante para sua vida.
2. Após, cada pessoa compartilha com o seu grupo os seus princípios éticos.
3. O grupo conversa sobre os princípios compartilhados e escolhe cinco que são comuns a seus integrantes. Desenha-se uma mão com os dedos abertos, escrevendo um dos cinco princípios em cada dedo.
4. Para cada um dos cinco princípios, o grupo sugere uma ação a ser assumida como compromisso pessoal e comunitário.

Plenária

1. Cada grupo apresenta seus princípios e as ações sugeridas.
2. A plenária seleciona cinco princípios e ações com os quais todas as pessoas se comprometerão e pensa em uma forma de apresentá-los, desafiando a comunidade toda.

Canto

Comece em sua casa (422 HPD)

Oração e Pai-Nosso

Bênção

Que o Deus da Vida ilumine teus caminhos:

Oriente o teu pensar

Inspire o teu agir

Cuide do teu viver

Com amor, paz, justiça e liberdade, hoje e sempre. Amém.

Canto

Paz, paz de Cristo (368 HPD)

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal blue lines across its entire width. The background is a solid off-white color, typical of standard notebook paper. There are no margins, text, or other markings present.

Casais

ESTUDO DO TEMA E LEMA



Estudo do Tema do Ano com Casais



*P. Darcy Hugo Brandt
Cat. Helga Brandt*

Acolhida

Saúdo vocês com as palavras do salmista: “O Senhor é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte” (Sl 18.2).

Que bom que vocês vieram para este encontro! Queremos em comunhão, paz e alegria viver este tempo de encontro.

Canto

Oração

Meditação

No imenso pomar atrás de nossa casa, havia algumas árvores frutíferas sendo sufocadas com erva de passarinho. Assim, uma vez ao ano, elas passavam por uma operação-limpeza, com uma escova de aço, para remover a erva e facilitar a oxigenação. Isto lhes devolvia plenas condições de continuarem viçosas e oferecerem seus saborosos frutos.

Fazendo uma comparação com a nossa vida, podemos dizer que em toda pessoa Deus implantou a seiva do amor. Entretanto, pelas vicissitudes da vida, e para ela continuar fluindo de forma livre e saudável, necessita-se do uso contínuo da “escova de aço”. Em outras palavras: a seiva do amor, que dá origem a cada ser, que motiva a criança a permanecer de pé e dá força para continuar a caminhar quando caímos, pode ser sufocada ou desenvolvida.

Neste contexto, amar significa cuidar, agir para que a “erva de passarinho” não faça a árvore secar. Esse cuidado implica desenvolver um amor maduro. Isso significa abandonar atitudes que propiciem amargura, ressentimento, angústia, sofrimento, violência e distanciamento e abraçar atitudes amorosas, de respeito, de alegria, de paz, de esperança, de confiança. Mas um amor maduro também exige condutas que promovam relações justas, tanto dentro como fora de casa. Lembramos aqui o conselho apostólico: “Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdendo-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo” (Ef 4.31-32).

A maior missão e privilégio que Deus nos confiou é a de “socializar” o amor no ambiente que nos circunda. Assim, o primeiro campo missionário é o nosso lar, nossa família, especialmente o relacionamento do casal. Para isso, será necessária a “escova de aço” para tirar o que fragiliza o amor maduro. Precisamos manter viva a memória

daquilo que chamou a nossa atenção na pessoa com a qual resolvemos construir uma relação de afeto.

Importante, também, é revitalizar constantemente o relacionamento conjugal. A lembrança daquilo que trazia alegria e companheirismo, e que a rotina diária se encarregou de remeter aos porões do esquecimento, pode oferecer um impulso decisivo para uma prazerosa retomada da vida a dois. Cuidar significa apoiar o cônjuge ou a cônjuge no seu desenvolvimento e realização pessoal, zelando pelo seu bem-estar.

Não é segredo para ninguém que o relacionamento conjugal e o ambiente familiar guardam estreita relação. As dificuldades entre o casal podem impedir o estabelecimento de relações saudáveis entre os membros da família. Nossa fé afirma que é na família que experimentamos o amor que vem de Deus; aprendemos a servir, a amar e a conviver.

O Tema do Ano da IECLB *“Pela graça de Deus, livres para cuidar”* nos sugere que as relações conjugais sadias, construtivas, carregadas de cuidado, esperança e futuro, são possíveis por causa do amor e do cuidado que recebemos de Deus. E só está em condições de cuidar de forma sadia dos demais membros da família quem está livre. Isso significa que uma pessoa prisioneira do medo, do rancor, da mágoa, do egoísmo, da inveja, da necessidade de dominar e controlar não tem condições de cuidar de forma livre. Quem tem sua vida amarrada às dependências emocionais, sociais ou químicas precisa antes de libertação e cuidado. Quem está tomado ou tomada pela angústia e desesperança não tem como oferecer esperança para quem necessita. Em resumo, quem não se sente livre, pela graça de Deus, não tem condições de cuidar nem de estabelecer relações sadias de cuidado e de amor.

O Tema do Ano aponta para o fato de que a liberdade, como condição para cuidar, é fruto da “graça de Deus”. O amor de Deus, que perdoa nossas faltas e nos liberta de toda culpa, nos coloca no caminho do cuidado pessoal, familiar e com o mundo que nos circunda. Quem se sabe sob o cuidado, a proteção e o amor de Deus, em Cristo, está livre para cuidar, proteger e ajudar, além de si mesmo ou si mesma, as outras pessoas e principalmente sua família.

Assim, porque recebemos o perdão de Deus, somos livres para perdoar quem nos tem ofendido. Porque Deus nos ama, somos capazes de amar. Onde há amor de Deus, há liberdade para servir com um amor comprometido com a construção de relações sem violência e egoísmo.

O desafio está posto: *“Pela graça de Deus, livres para cuidar”*. A vida de fé é a base para toda ação de amor, cuidado e serviço direcionada para a vida conjugal, familiar e social.

Dinâmica

Entre o casal, reflita e dialogue:

A nossa relação reflete o amor que primeiramente recebemos de Deus?

Quais áreas da nossa vida conjugal e familiar necessitam de uma “escova de aço”?

O que nos propomos a fazer para que o amor de Deus transpareça, ainda mais, em nossa relação?

Oração e Pai-Nosso

Bênção

Canto

Estudo do Lema do Ano com Casais



Pa. Argéli K. Karsburg

“Quem procura acha”

“Buscai o bem e não o mal” (Amós 5.14a)

Material necessário

- Lençol/pano para dividir o ambiente
- Folha e caneta para cada pessoa

Acolhida

Nosso Salvador diz: “Peçam e receberão, procurem e vocês acharão, batam e a porta será aberta para vocês” (Mateus 7.7). Em comunhão e amizade nos encontramos na presença de Deus, que criou o ser humano e viu que o que havia feito era bom; que, por amor, se fez ser humano e habitou entre nós para nos recordar que amar é sinônimo de vida; e que em nós habita, com seu Santo Espírito, para não deixar que a centelha do amor se apague em nós.

Canto

Cada dia o dia inteiro (455 HPD)

Dinâmica inicial

Inicialmente os homens são convidados a se retirar do ambiente e aguardar do lado de fora.

As mulheres, com pés descalços, colocam-se atrás da cortina. Os homens precisam identificar os pés da esposa. Depois se inverte.

É importante que quem está atrás da cortina fique em completo silêncio.

Vamos conversar!

Abrir para um breve momento de conversa com os casais.

- Foi fácil encontrar os pés da esposa/do esposo?
- O que podemos aprender com essa simples brincadeira?

Canto

Obrigado, Pai celeste (286 HPD)

Reflexão

Quem procura acha!

Muitos casais vivem uma vida de aparência. Diante de familiares, pessoas amigas, comunidade e sociedade, agem e se comportam de maneira bem diferente da maneira que o fazem quando estão em casa, entre quatro paredes. A questão é que a vida de aparências um dia se revela. As máscaras caem, e o tênue fio que unia o casal se rompe e não pode mais ser atado. Não há amor que resista à vida de aparências. Amor exige sinceridade, transparência, maturidade e coragem de ver face a face (1Co 13).

Amor dá trabalho e exige dedicação. Amor precisa ser dividido, compartilhado, expresso por meio de palavras e ações. Amor é movido pelo bem e busca o bem.

Existe um velho ditado que diz: “Quem procura acha”. Pensando nisso, nos perguntamos: o que estamos procurando na outra pessoa? Quais são as nossas expectativas em relação ao matrimônio e que, talvez, tenham se tornado um peso para a outra pessoa?

Com o passar dos anos, o casal pode perder a capacidade de buscar e observar o bem, as qualidades que existem na outra pessoa. Pode perder o desejo de mostrar ou de demonstrar o melhor de si para a outra pessoa. Nesses casos, esquece-se facilmente das qualidades e se ressaltam as imperfeições, fraquezas e falhas. Isso, por sua vez, gera frustração, decepção e distanciamento.

É importante que o casal não perca a capacidade de buscar-se, zelando e cuidando do amor, que é o maior presente recebido de Deus. Amor que qualifica a pessoa para amar.

Dinâmica

- Convide cada pessoa para refletir e escrever quais são as suas qualidades, o que faz bem, enfim, coisas positivas sobre si.
- Após, o casal compartilha entre si o que escreveu.
- Importante: a pessoa que ouve só poderá interromper a leitura se algo negativo for lido. Do contrário, ouve com respeito, carinho e atenção.
- Se desejar, em plenária, abrir espaço para pessoas se manifestarem sobre como se sentiram, o que perceberam...

Canto

Pela força do amor (479 HPD)

Oração dos casais

Deus, dá-nos a capacidade sempre crescente de amar, apesar de todas as diferenças existentes entre nós.

Que vivamos em respeito, consideração e fidelidade.

Que não deixemos que esmoreça esse amor que nos aconteceu e nos uniu.

Que não percamos o romantismo, o respeito, o carinho, o afeto, a ternura, a dedicação, o cuidado e a gentileza nas palavras.

Que saibamos cultivar a confiança mútua.

Que não percamos a alegria de estarmos juntos e o encantamento das pessoas enamoradas.

Que saibamos nos ouvir e compreender e a lidar com paciência, respeito e serenidade com as divergências de opiniões.

Que sejamos capazes de pedir e ofertar perdão.

Que saibamos buscar o bem que cuida, respeita e protege e faz ser feliz...

Amém!

Bênção



Encontro Comunitário

E S T U D O D O T E M A E L E M A



Estudo do Tema e Lema do Ano para Encontro Comunitário



P. Valdemar Gaede

Material necessário

Cartaz, banner ou powerpoint da imagem do Tema e Lema do Ano 2016 e HPD

Acolhida

Sejam bem-vindas! Sejam bem-vindos! Hoje nos unimos em oração e em reflexão. Voltamos a nossa atenção para o Tema e para o Lema proposto para toda a Igreja neste ano de 2016. O Tema escolhido é: “Pela graça de Deus, livres para cuidar”. O Lema Bíblico que acompanha este tema é de Amós 5.14a: “Buscai o bem e não o mal”. Eis o cartaz que nos motiva a orar, a cantar, a celebrar, a refletir (apresentar o cartaz).

Reunimo-nos aqui sob a árvore da graça de Deus (apontar para a árvore que consta no cartaz) que dá sustento e gera vida. O planeta terra é a nossa casa (apontar para o globo que consta no cartaz). Criação perfeita de Deus, que nos foi dada de graça e por bondade, mas que está ameaçada e estragada por causa do pecado humano. Este mesmo gracioso Deus, criador de todo o universo, enviou seu Filho Jesus ao mundo para nos libertar do pecado (apontar para a cruz que consta no logotipo da FLM). Como pássaros livres (apontar para os pássaros), somos livres para servir em amor. O Espírito Santo (apontar novamente para os pássaros) nos dá mãos livres para agir e para cuidar (apontar para as mãos). O Espírito de Deus também liberta nossas mãos para alertar, denunciar e clamar (apontar para as frases): A salvação não está à venda! Seres humanos não estão à venda! A Criação não está à venda!

Hino

Tema do Ano (anexo canções)

Saudação

Saúdo a todos e todas em nome do Deus da criação, que mantem todo o universo! Criou o planeta terra, nossa casa, que abriga a diversidade da vida!

De Jesus Cristo, que nos liberta da culpa acumulada sobre nós! E presenteia-nos com a liberdade de sermos filhos e filhas que cuidam e preservam o que foi criado para o nosso próprio bem! E do Espírito Santo, que nos foi dado de graça e bondade no santo Batismo! Ele nos capacitou para a prática do bem!

Hino

Vem, Espírito de Deus (HPD 318)

Oração de confissão

Ó trino Deus, porque vens a nós e ages em nós e em nosso meio, diante de ti reconhecemos que a natureza pecadora que está em nós precisa ser combatida todos os dias da nossa vida. Pecamos quando insistimos em tratar a salvação, os seres humanos e toda a Criação como mercadoria que satisfaz os nossos interesses e desejos egoístas. Perdoa-nos, Deus, porque muitas vezes buscamos o mal e não o bem. Capacita-nos para clamar, denunciar e agir quando a salvação, os seres humanos e toda a Criação são colocados à venda. Liberta nossas mãos da ganância, do egoísmo e transforma-as em mãos que servem e que cuidam, por amor à vida, de toda a tua Criação. Dá-nos a disposição e a capacidade de acolher sempre o teu amor incondicional por nós para que, como resposta de gratidão, preservemos e cuidemos de tudo o que criaste para a nossa felicidade. Por Jesus Cristo. Amém.

Hino

Buscai-me e vivei (HPD 199)

Conhecendo o Tema do Ano a partir da arte do cartaz

(apresentar elementos da arte do cartaz – powerpoint parte por parte – disponível no Portal Luteranos)

Vamos conversar, agora, sobre os detalhes presentes no cartaz do Tema do Ano.

a) Árvore: a graça de Deus é uma “árvore de vida”: sustenta, gera e faz brotar vida nas suas diversas manifestações.

b) Globo aberto e não concluído: remete para a diversidade e para formas que a vida vai encontrando para se concretizar. Exige um envolvimento que passa pelo cuidado. Mesmo sob a graça de Deus, a natureza torna-se frágil quando não é cuidada.

c) Mãos: lembram o que precisa ser cuidado, como também as pessoas comprometidas com esse cuidado. Mãos erguidas lembram clamor e denúncia diante do mal que é feito à Criação de Deus. Também lembram as pessoas alcançadas pela graça de Deus e congregadas em comunidade, que exercem a liberdade cristã pelo discernimento e pelo cuidado.

d) Pássaros: lembram a Criação de Deus que não pode ser oprimida, escravizada, corrompida.

e) Cor azul: lembra a água. Água é vida. Sem água não existe vida. Também lembra a água do Batismo: vida renovada, que faz ressurgir da morte. Graça de Deus. Aliança eterna.

f) Cor laranja: preciosidade da natureza, da vida e das pessoas.

g) Cor vermelha: fogo que purifica; determinação; poder do Espírito Santo. Sinal de alerta: Fazei o bem e não o mal!

h) Cor verde: esperança, cuidado em relação à vida, renovação e continuidade da vida.

i) Cor marrom: solo, terra que gera vida. A terra tem todos os nutrientes para gerar e manter a vida.

j) Logotipo da Assembleia da Federação Luterana Mundial:

- **cruz** = somos salvos pela graça de Deus, por fé em Jesus Cristo;
- **rosa de Lutero** = nossas raízes confessionais;
- **pomba** = a aliança que Deus estabeleceu conosco no Batismo, o Espírito Santo que nos capacita e nos anima;
- **mãos** = somos livres para servir e para denunciar o que está errado.



*Pela graça de Deus,
livres para cuidar*

O profeta Amós atuou no século VII antes de Cristo. Ele era do reino de Judá, mas recebeu a ordem de pregar no reino vizinho de Israel. Sua atuação aconteceu num período de relativa paz em Israel. Não havia ameaças de inimigos externos. As pessoas interpretaram este período de paz como uma bênção de Deus e como uma boa oportunidade para melhorias na vida do povo. Mas esta chance não foi aproveitada. O povo esqueceu-se de viver responsavelmente neste período de aparente paz e tranquilidade. Pelo contrário, havia muita imoralidade, luxo, acúmulo de bens nas mãos de poucas pessoas, grandes festas com esbanjamento de comida e bebida, uma religiosidade hipócrita, injustiças no tratamento das pessoas pobres, insensibilidade diante das pessoas sofredoras, condenação de pessoas inocentes nos tribunais (cf. Am 2.6-8; 3.15; 4.1ss; 4.4ss; 5.10-12; 6.4). Resumindo, havia um grande

desleixo das pessoas, principalmente de governantes e autoridades, em relação à ética. Havia a ideia de que se o povo cumprisse certos ritos religiosos, estava tudo bem. Pensavam que nada de mal iria acontecer.

Diante disso, o profeta Amós anuncia o juízo de Deus. Quem pratica e apoia práticas que vão contra a vontade de Deus sofrerá as consequências. O fim de uma sociedade onde se pratica o mal será a ruína das pessoas, das famílias, das comunidades e da nação. Fazer o mal significa ruína e morte. Assim, Amós chama à conversão, a religar a fé com o comportamento ético.

Hoje, na nossa sociedade, o mais grave problema é a falta de ética. Faltam honestidade e justiça em muitos setores e âmbitos da nossa sociedade. Esta é a causa de tantos males. As consequências já estão aí e ainda virão. Uma sociedade onde a ética está em falta está sob o juízo de Deus, não tem futuro, está doente.

Exemplos de falta de ética: desrespeitar as leis de trânsito, subornar, receber ou dar propina, transformar religião em comércio, vender ilusões, enganar, fraudar os cofres públicos, mentir, trair, desrespeitar as leis ambientais, pagar salário injusto, trabalho escravo, agredir a natureza, uso irresponsável de agrotóxicos, aliciamento de menores, prostituição, tráfico de pessoas e de órgãos, tráfico de drogas, qualquer tipo de violência verbal ou física, corrupção, entre outros.

O Tema que a IECLB propõe para este ano traz consigo três subtemas que nos desafiam:

1. A salvação não está à venda. Comercializar a salvação é falta de ética. Existem movimentos religiosos que comercializam a salvação. Pregam um falso deus que vende as suas bênçãos. Quer ser feliz? Então pague por isto! É pagando que se recebe! Não podemos concordar com tal absurdo. Segundo os ensinamentos bíblicos, salvação é dádiva de Deus. Deus não negocia as suas bênçãos. Ninguém está em condições de negociar a salvação com Deus.

2. As pessoas não estão à venda. É algo de absurdo que nos tempos de hoje as diversas formas de tráfico de pessoas venham aumentando: trabalho escravo, prostituição, venda de órgãos humanos. Diante disso é necessário anunciar com firmeza: todas as pessoas são criadas à imagem de Deus e devem ser respeitadas integralmente na sua dignidade.

3. A natureza não está à venda. A continuidade da raça humana depende da preservação da natureza. Agredindo e destruindo a natureza, estamos colocando em perigo a sobrevivência da humanidade como um todo. É necessária e urgente uma postura ética diante da natureza. Diariamente vemos e, em muitos casos, participamos direta ou indiretamente da destruição da nossa própria casa, o planeta terra.

Dialogar a respeito destes três itens:

a) O que sabemos e vemos a respeito da venda da salvação, das pessoas e da natureza?

b) Quais são as consequências negativas que já se fazem notar?

c) Quais as iniciativas de resgate da ética em relação a estes três subtemas que conhecemos ou das quais participamos?

Pela graça de Deus

Para nós, luteranas e luteranos, a afirmação bíblica e doutrinária de que nossa salvação é graça de Deus e não se deve a méritos próprios é essencial. Reconhecemos, com humildade, que nenhum ser humano está em condições de negociar a salvação: *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus”* (Ef 2.8). Acolhemos, por fé, a graça de Deus. A graça divina nos sustenta e apaga nossa culpa de forma que nada nos acusa. E assim estamos livres para servir.

Livres para servir

Como pessoas e comunidades cristãs, somos livres para cuidar, para fazer o bem e para evitar e denunciar o mal. Para nós, o bem resulta em vida e o mal resulta em morte. Não existe meio-termo. A distinção entre o bem e o mal é tão importante quanto a distinção entre vida e morte. E é o amor de Deus em Cristo que nos motiva, nutre e molda para buscar o bem e combater o mal. A graça de Deus nos capacita para, no dia a dia, sermos pessoas éticas.

Dialogar sobre:

- a) posturas éticas que podemos ter no cotidiano, em relação a pessoas e em relação à natureza: mãos que servem.
- b) situações onde nós, como igreja, temos a tarefa de denunciar: mãos que alertam e denunciam.

Hino

Caminhando na areia (HPD 481)

Oração geral da Igreja

Pai-Nosso

Bênção e envio

Instituições *Eduacionais*

ESTUDO DO TEMA E LEMA



Atividades relacionadas ao Tema e Lema do Ano para instituições educacionais da Rede Sinodal de Educação e demais escolas.



Introdução

Anualmente, as instituições educacionais da Rede Sinodal de Educação desenvolvem uma reflexão acerca do Lema e do Tema do Ano da IECLB com as alunas e os alunos dos diferentes níveis de ensino – da Educação Infantil ao Ensino Médio. Este material foi elaborado com o objetivo de fomentar ainda mais essa reflexão e de dar subsídios para o desenvolvimento de atividades acerca do Tema de 2016.

Integram o material a) um texto introdutório para cada nível de ensino, que pode ser utilizado para refletir sobre a passagem bíblica que dá origem ao tema; b) canções; e c) sugestões de atividades para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I, o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio.

As sugestões aqui dadas podem e devem ser aprimoradas pelas professoras e os professores, levando em consideração o contexto em que estão inseridos, os trabalhos desenvolvidos anteriormente nas turmas e os objetivos específicos de cada escola para o ano letivo de 2016.

Desejamos que esse material possa ser útil para o trabalho nas escolas e para a reflexão com a comunidade escolar sobre o Tema e o Lema do Ano da IECLB!

Integrantes da comissão que elaborou o material:

- Professor Cláudio Giovani Becker
- Pastor Claus Dreher
- Pastora Cristiane Echelmeier
- Professor Dieison Gross Ferreira
- Professor Edson Wiethölter
- Professor Josué Reichow
- Professora Lígia Rosane Reimann Gedrat
- Professora Rosângela Markmann Messa
- Professora Soraya Heinrich Eberle

Sugestões de atividades para Educação Infantil e Ensino Fundamental I (até 11 anos)

a) Introdução ao tema

O profeta Amós nasceu em Tecoá, onde cultivava pequenos figos e cuidava do gado. Ele era um homem de família humilde que foi chamado por Deus há aproximadamente 2.770 anos para alertar o povo de que Deus iria destruir Israel. Isso aconteceu quando Jeroboão II era o rei de Israel, por volta do ano 760 a.C. (antes do nascimento de Jesus Cristo, que, para o nosso calendário, marca o ano 0).

Acontece que o povo de Israel vivia um tempo sem guerras. Nenhum outro povo ameaçava o país. Israel se tornou um lugar bastante rico e próspero. E, porque o povo de Israel era o povo escolhido por Deus, ficou tranquilo, achando que Deus iria abençoar tudo o que fizessem. Mas a riqueza de Israel não era dividida entre todas as pessoas. Algumas juntavam muitas riquezas para si e viviam em palácios e mansões. E, para enriquecer cada vez mais, exploravam as mais fracas. Essas mesmas pessoas que tiravam das mais fracas o que elas tinham depois iam até o templo para orar, pagar o dízimo e dar esmolas, para aliviar a sua consciência. Até os juízes decidiam quem tinha razão e importância, aceitando dinheiro em troca de um favor, ou seja, quem pagava mais tinha razão; é o que chamamos de suborno. Muitas pessoas eram condenadas injustamente. Nos mercados, os preços também não eram justos; tudo era caro demais, e isso fazia aumentar a pobreza de uma parte do povo, enquanto outra enriquecia injustamente. Parecia que tudo tinha um preço e quem podia pagar queria comprar a natureza, as pessoas e até a salvação de Deus.

O povo tinha deixado de cuidar das pessoas pobres, órfãs e das viúvas, e tratava mal as estrangeiras. Havia esquecido e se despreocupado de fazer o bem, como Deus tinha ordenado, e isso deixou Deus furioso. Por isso, Amós foi enviado por Deus para dar uma péssima notícia ao povo de Israel. Ele disse:

“Procurem fazer o que é certo e não o que é errado, para que vocês vivam. Assim será verdade o que vocês dizem, isto é, que o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, está com vocês. Odeiem aquilo que é mau, amem o que é bom e façam com que os direitos de todos sejam respeitados nos tribunais. Talvez o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, tenha compaixão das pessoas do seu povo que escaparem da destruição” (Am 5.14s).

No espaço de vida do povo de Israel não havia cuidado. Quando uma parte do povo começou a enriquecer, aproveitando-se e causando a pobreza da outra parte, Deus se sentiu traído, viu que a sua vontade tinha sido esquecida e pensou em destruir o povo. Deus quer que o espaço de vida abrigue com cuidado todas as pessoas, toda a sua criação. O grande espaço de vida que nos abriga é o nosso planeta, é nele que construímos um jeito de viver *ethos* em grego. É da palavra *ethos* que vem a palavra ética. Quando as pessoas e a criação de Deus são bem cuidadas, chamamos isso de ética, uma vida bem abrigada. No tempo de Amós muitas pessoas estavam desabrigadas, descuidadas e, por isso, Amós pede atenção ao povo de Israel. Pede que voltem a cuidar uns dos outros e umas das outras e lembrem que o amor de Deus é para todas as pessoas. *“Procurem fazer o que é certo e não o que é errado, para que vocês vivam.” “Busquem o bem e não o mal” (Amós 5.14a) .*

b) Sugestões de atividades a serem desenvolvidas

1. Presente!

Material necessário: caixa embalada para presente, cartões de 5 cm x 10 cm dentro da caixa, bombom para cada participante.

Desenvolvimento da atividade: Como forma de motivar as alunas e os alunos para a reflexão, passar a caixa de mão em mão e instigar as crianças a partir das seguintes perguntas: você gosta de receber presentes? Como você se sente ao receber um presente? O que você faz com o presente quando o recebe (guarda, deixa em um canto esquecido ou abre)?

Depois de responder essas perguntas, permitir que as crianças abram a caixa e peguem de dentro dela um bombom. Permitir que elas o comam.

Depois de realizar essa dinâmica, estabelecer uma relação entre o presente que estava dentro da caixa (bombom) e a graça de Deus, que é um presente para nós. O amor de Deus por nós vem de graça e é sem medida, sem fim. Para Deus, somos todas suas filhas e todos seus filhos, sem distinção. Recebemos o amor de Deus, não precisamos fazer nada para merecê-lo. Porém, quando recebemos um belo presente, sempre agradecemos com muita alegria, fazendo o bem e não o mal.

Ao final, distribuir um cartão para cada criança. Motivá-las para que escrevam ou desenhem o Lema e Tema da Igreja nesse cartão e o deem para alguém de outra turma.

2. Releitura da imagem do cartaz do Tema do Ano da IECLB

Material necessário: 1 m de papel pardo, tinta guache de diversas cores, papel toalha, cola, revistas para recorte, galhos secos.

Desenvolvimento da atividade: Na parte inferior do papel pardo, fazer o carimbo das mãos das crianças em várias cores (baseando-se no cartaz). A árvore pode ser feita com galhos secos de árvores. A copa da árvore e o mapa-múndi podem ser construídos com diversas gravuras de revistas, com imagens da natureza, pessoas e animais ou, até mesmo, com desenhos das crianças sobre como gostariam que fosse o seu/nosso mundo.

Alternativa: Essa atividade também pode ser feita em uma parede disponível na escola.

3. Canção “Mãos” (anexo canções)

Material necessário: CD com a música.

Desenvolvimento da atividade: Inicialmente, refletir com as crianças sobre o uso que fazem de suas mãos no cotidiano. Chamar a atenção para o fato de que as mesmas mãos podem, fazer o bem (acariciar, por exemplo) e o mal (beliscar, arranhar, por exemplo). Depois, ouvir a canção e analisar a função que as mãos podem desempenhar, de acordo com a música. Solicitar, então, que as crianças criem uma estrofe para a canção. Cantar a música, incluindo, alternadamente, a estrofe de uma ou de um colega.

4. Plantio de sementinhas em casca de ovo

Material necessário: sementes (alpiste, trigo ou girassol), casca de ovo (pedir que tragam de casa), terra.

Desenvolvimento da atividade: Primeiramente, pintar as cascas de ovo ou desenhar uma carinha nelas. Depois, encher as cascas de ovo com terra e semear as sementes. Em seguida, colocar as casquinhas em caixas de ovos abertas. Incentivar as crianças a cuidar de sua semeadura, regando-a e acompanhando o seu crescimento. Como forma de reflexão, estabelecer relação entre as sementes plantadas e a vida que ganhamos de Deus. Ela precisa ser cuidada para que se desenvolva, cresça e gere frutos, assim como as sementes.

5. História do menino do dedo verde

Desenvolvimento da atividade: Inicialmente, ler/contar a história do menino do dedo verde (abaixo).

Tistu era um menino feliz que gostava de ajudar as outras pessoas. Certo dia, enquanto ajudava o jardineiro a cuidar de suas plantinhas, teve uma grande surpresa. Ele descobriu que, em todos os lugares onde encostava o dedo polegar, nasciam flores. Tistu ficou muito admirado com a descoberta, mas não contou a ninguém.

Tistu começou a tocar com seu dedo em todos os lugares feios e tristes que havia na cidade. A prisão, que até então só tinha muros altos e grades pontudas, ficou toda florida. Também fez crescer muitas flores numa favela que havia perto de sua casa. Tudo ficou tão lindo que muitas pessoas foram até lá para ver as lindas flores. E, com isso, nasceram novas amizades. Tistu também passou em frente ao hospital e enfeitou o quarto de uma menina. Ele ficou colorido e perfumado. A menina sorriu e ficou muito animada. Poucos dias depois, ela pôde ir embora. O mesmo aconteceu no zoológico, onde os animais se sentiram muito melhor com todas as plantas que ali cresceram. Parecia até que estavam de volta à floresta.

A coisa mais legal que Tistu fez com seu dedo mágico foi impedir uma guerra. Um dia, antes dos canhões serem levados para a guerra, o menino tocou em todas as armas. Assim, quando as armas chegaram ao local da guerra, adivinhem o que aconteceu? Todas estavam floridas, e ninguém podia usá-las. Os soldados ficaram felizes, porque puderam voltar para casa e viver em paz com suas famílias.

A cidade ficou linda e as pessoas, maravilhosas. Tistu guardou seu segredo e, sempre que ele podia, tornava a vida das pessoas melhor e mais colorida.

(História adaptada de DRUON, Maurice. *O menino do dedo verde*. Tradução de D. Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.)

Em seguida, a fim de auxiliar na interpretação do texto, lançar as seguintes perguntas às crianças:

- a) Quem era Tistu?
- b) O que Tistu tinha de diferente?
- c) Quais as situações que Tistu mudou?
- d) Quais as situações você gostaria de mudar?

Depois da leitura e da interpretação do texto, desenvolver as seguintes atividades:

Quadros com tampas

Material necessário: tampas de garrafa PET de várias cores (solicitar grande quantidade com antecedência), cola de silicone, placa de MDF fina ou placa de papelão grosso.

Desenvolvimento da atividade: dividir as crianças em grupos de quatro (4) a cinco (5) participantes. Para cada grupo, entregar uma placa de papelão ou MDF, cola e tampas. Pedir para as crianças fazerem um desenho na placa sobre aquilo de que mais gostaram da história. Depois de finalizado o desenho, preenchê-lo com tampas coloridas.

As placas tornam-se quadros que podem ser pendurados pelos corredores e demais espaços da escola.

Desenho

Material necessário: folhas de desenho A3, tinta guache de diversas cores, pratos, panos ou papel toalha, potes com água.

Desenvolvimento da atividade: Solicitar que as crianças façam um desenho, utilizando, para tanto, apenas o polegar e a tinta. Através do desenho, pretende-se mostrar que um mundo melhor é possível. Os desenhos das crianças vão embelezar o ambiente com atitudes de benquerer, promovendo paz, amor e alegria.

Compromisso

Material necessário: caixa de leite limpa, tinta PVA branca, pincel, pote com água, pano, terra, mudas de amor-perfeito.

Motivação: Que tal alegrarmos a vida de outras pessoas? Assim como Tistu encheu a prisão de flores e tudo ficou mais lindo, vamos nós firmar um compromisso com toda a criação de Deus?

Desenvolvimento da atividade: Pintar a caixa de leite com a tinta PVA branca e esperar até secar bem. Em seguida, preencher a caixa com terra e plantar uma muda de amor-perfeito. Fazer depois um belo cartão e usar a frase do livro do *Menino do Dedo Verde*: "Para cuidar direito das pessoas, é preciso amá-las bastante". Fazer, então, um carimbo com o polegar na tinta verde. Por fim, dar a flor com o cartão para alguém que você conheça que está triste ou doente.

Sugestões de atividades para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio (a partir de 12 anos)

a) Introdução ao Tema do Ano: Pela graça de Deus, livres para cuidar

E eis que vivemos dias quase incompreensíveis, não necessariamente pelas mudanças ou fenômenos relacionados ao meio ambiente natural, mas pelo modo como a sociedade reage diante das incertezas, muitas vezes, porque não deseja reconhecer e apropriar-se do que é certeza.

O Tema do Ano 2016 é um convite à desacomodação e ao movimento. Instiga a olhar por diversos ângulos as configurações da nossa sociedade. Poderíamos nos acalmar diante daquilo que nos aflige com o dito: *Assim caminha a humanidade* – afinal, em tempos de tantas informações e recursos, cada pessoa sabe o que pode ou não fazer. Portanto, por que nos ocuparmos com o que transcende nosso espaço? Porém, com um olhar mais atento, este pensamento pode significar uma atitude conformista que leva a uma ação de acomodação, e não de organização para a transformação.

Os dias de hoje poderiam ser menos inquietantes e mais frutíferos se entendêssemos quem somos, onde estamos e o nosso papel dentro do contexto e da sociedade que habitamos. E, em nos reconhecendo enquanto sujeitos proativos, que se envolvem com o meio em que estão inseridos, alguns movimentos deveriam ser perseguidos considerando que, *pela graça de Deus, somos livres para cuidar!* Isso implica movimento. Despir-se de preconceitos. Misturar-se com as dinâmicas das vidas com as quais interagimos, em suas alegrias e tristezas, com sucessos e frustrações.

Envolver-se com a vida exige mudança – *mudar a dança*: intenções, práticas, rever posturas e, por vezes, reinventar gestos. Este movimento, necessariamente, nos leva a outros entendimentos e práticas que podem até gerar “dor”. No entanto, o ato de fazer algo em favor da vida, não só para a própria, mas também para aquela que nos cerca, resultará em um *fazer diferente*.

O entendimento destas palavras – *pela graça de Deus, livres para cuidar* – acalma o coração e nos conduz ao caminho do compromisso. A mensagem destas palavras nos impele ao ver, ao ouvir, ao pensar, ao falar, ao tocar, ao acolher, de forma distinta – com discernimento entre o certo e o errado, o que é justo e injusto, com clareza para distinguir entre o bem e o mal, encarnando um fazer ético. Somos, pois, pessoas acolhidas por Deus **por e em** sua graça, num mundo onde quase nada é de graça. A salvação não tem preço. *A salvação não está à venda. As pessoas não estão à venda. A natureza não está à venda.* Como reagimos a estas afirmativas?

O Lema Bíblico, que vem de Amós 5.14a, “Buscai o bem e não o mal”, estimula a reflexão à luz da ética. E nós em meio a isto? Somos comunidade, com características de um ambiente que transforma a vida pela educação. Somos comunidade (comum + unidade), onde as ofertas de sociabilidade podem nos comprometer com a promoção da justiça, da cura, da salvação, desenhando um caminhar dinâmico que não trilhamos a sós.

Quando reconhecemos o lugar que habitamos e nos colocamos num caminho, fazemo-lo com atitude num claro desejo de transformação – *trans – forma – ação*.

E esta palavra exige não só transformar uma realidade, mas também implica a autotransformação. Com isto chegamos a três palavras importantes para refletirmos mais sobre o tema: liberdade, empoderamento e protagonismo.

A palavra liberdade sugere a independência do ser humano, sua espontaneidade e autonomia. Indica o direito de pensar e agir de acordo com a própria vontade. Este breve conceito é seguido por um porém: desde que a liberdade não prejudique outra pessoa. Logo, liberdade também implica cuidado, assim como sugere os direitos de cada cidadão e cidadã. E, em nossos dias, precisamos garantir e promover direitos, assim como reconhecer e cumprir os deveres implicados no exercício da cidadania. No Evangelho de Jesus Cristo encontramos a liberdade comprometida em favor de toda a criação e da dignidade humana.

Esta liberdade comprometida nos conduz ao empoderamento, considerando também o entendimento de Paulo Freire acerca do tema: ele defendia que uma pessoa, grupo ou instituição empoderada é aquela que, por si só, realiza ações e mudanças que levam à evolução e ao fortalecimento. Para isto acontecer, é necessária a mudança de atitude resultante de uma tomada de consciência de si e sua condição atual, clareza quanto ao que se deseja mudar e os passos a serem dados para que uma mudança se efetive.

Se nos reconhecemos como seres humanos, cidadãos e cidadãos livres, somos sujeitos agentes, não passivos, somos protagonistas. Temos em nossas mãos a responsabilidade social e, com ela, a possibilidade de sermos testemunhas do amor de Deus através de nossos gestos. Isto, com especial atenção às necessidades que acabam roubando a dignidade humana e da criação. Somos uma comunidade, sim – uma comunidade escolar – e não podemos brincar de fazer de conta. A vida espera de nós o cuidado. Se estamos vendo tudo, não podemos nos calar. Temos consciência de que caminhar é preciso! Então, caminhemos unidas e unidos.

b) Sugestões de atividades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental II

A salvação, a natureza e as pessoas não estão à venda. Pensar sobre essa questão o ano todo, e interdisciplinarmente, possibilita que a aluna, o aluno e a escola como um todo reflitam sobre a importância do cuidado para com a criação, o respeito e o amor pelas outras pessoas e a certeza de que Deus ama a todas e a todos e possibilita, de forma graciosa, que todos sejam salvos, mediante a fé.

As atividades abaixo elencadas foram divididas em três seções, em razão de a grande maioria das escolas adotar o sistema trimestral em sua organização escolar. Para cada trimestre foi elencado um tema, que não necessariamente precisa ser desenvolvido na ordem abaixo estabelecida.

1) Pessoas – Comunidade

Somos seres comunitários. Vivemos em comunidade nas redes sociais, nos grupos de mensagens instantâneas, na igreja, na escola. Em cada ambiente, temos nossos grupos, que são pequenas comunidades com interesses bem específicos e que nos identificam. Nessa interação na comunidade escolar, podemos expressar uma disposição para com o cuidado para com o outro e a outra, o saber ouvir, compreender, ajudar-se mutuamente. A interação entre

as pessoas nos diferentes meios se dá através do diálogo e da demonstração da disposição de estar com o outro e a outra. As atividades abaixo propostas podem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar e com a participação de várias turmas.

Desenvolvimento das atividades

- Discutir, em aula, os termos: amor, respeito, cuidado para consigo, para com o próximo e para com a natureza.
- Propor às alunas e aos alunos que tragam fotos ou imagens que representem os termos estudados/discutidos. Refletir com elas e com eles que, além do que se expressa através da fala, as imagens têm o poder de despertar sentimentos nas pessoas.
- Confeccionar um mural com imagens que representem amor, respeito, cuidado para com as pessoas e a natureza.
- Elaborar um evento, com a participação de alunas e alunos, professoras e professores, profissionais de psicologia, psicopedagogia, ministras e ministros e profissionais de direito, para falar sobre *bullying* e respeito mútuo, *online* e *off-line*.
- Realizar uma mostra de profissões, convidando profissionais da região para falar sobre as diferentes profissões; enfatizar, na ocasião, a importância da vocação acima da remuneração.
- Proporcionar, a partir da vivência das sensações e das experiências de pessoas com deficiência em plantar uma semente ou muda de árvore, um encontro para discussão do tema: “pessoas com deficiência também têm capacidade de plantar”.

Além das atividades acima propostas, pode-se fazer um projeto específico sobre a Reforma Luterana, pesquisando a vida e a obra de Lutero e Catarina von Bora, através de histórias em quadrinhos, seguindo os seguintes passos:

- Ensinar como se faz uma história em quadrinhos.
- Pesquisar sobre a história de Lutero/Catarina, através de livros e do filme “Lutero”.
- Escolher qual a extensão da história e quais as cenas que devem estar presentes.
- Desenvolver a história em quadrinhos em si.
- Ver a viabilidade de publicar essas histórias em uma revista da escola ou mesmo imprimir para que essas histórias sirvam como material de apoio ao contar a história da igreja e de Lutero/Catarina, para serem ensinadas às alunas e aos alunos do Ensino Fundamental I.

2) Natureza – Sustentabilidade

A nossa interação com a natureza é algo fundamental como forma de exercer o cuidado para com a criação de Deus, que, desde o início, nos foi confiada sob a forma de um jardim. Se queremos expressar esse cuidado, o exemplo pode começar em nossa própria escola. As atividades abaixo elencadas, que podem ser trabalhadas de modo interdisciplinar e reunir várias turmas, visam a fomentar a separação e coleta seletiva de lixo dentro do ambiente escolar.

Desenvolvimento das atividades

- Preparar aulas sobre a importância do cuidado com o lixo.
- Pedir às alunas e aos alunos que façam uma pesquisa sobre as diferentes formas de separação e reciclagem do lixo, verificando com a prefeitura da cidade a existência ou não desse serviço. Incentivar o contato das alunas e dos alunos com associações de catadores e catadoras – se a cidade possuir uma.
- Implementar um sistema de separação de diferentes materiais que vão para o lixo. Realizar um estudo junto à direção sobre os lugares mais adequados para que se coloquem as lixeiras. Se a sua escola já possui um sistema de separação do lixo, incentive as alunas e os alunos a renovarem o interesse da comunidade escolar pelo assunto. Você pode incentivá-las e incentivá-los das seguintes formas:
 - Propor um trabalho de elaboração de cartazes explicativos a respeito da destinação apropriada do lixo;
 - Elaborar placas/indicativos que possam chamar a atenção para os locais de coleta;
 - Criar um espaço na escola de coleta de lixo eletrônico e de pilhas/baterias usadas de celular, etc.

Além das atividades acima propostas em torno do tema coleta seletiva e separação do lixo, outras atividades envolvendo o tema “sustentabilidade” podem ser realizadas. Algumas sugestões seguem abaixo:

- Organizar atividades em torno da ideia de cuidado para com a criação de Deus. Uma atividade possível dentro dessa proposta é que diferentes turmas adotem um espaço do jardim dentro da escola, para cuidar dele durante todo o ano letivo. Se a escola não tiver essa possibilidade, a atividade pode ser realizada em uma praça ou parque da cidade.
- Pesquisar as ONGs de sua cidade ou região que trabalham com a questão ambiental, propondo atividades que ajudem as alunas e os alunos a refletir sobre essa temática, como palestras e saídas de campo.
- Incentivar as alunas e os alunos a manusearem com sabedoria e cuidado o *lápiselemente*, refletindo, sempre que possível, sobre as consequências dos nossos atos para a criação e como nós temos uma tarefa intransferível para com ela.

3) Salvação – Graça

- Elaborar uma história em quadrinhos baseada na história de Lutero e sua interpretação do que é a salvação por graça e fé;
- Organizar a criação de rosas de Lutero nas dependências da escola, seja em jardins, pinturas em parede ou mesmo utilizando material reciclável, com as devidas indicações do que significa cada parte;
- Realizar um sarau com poesias, canções e apresentações teatrais com o tema: a salvação graciosa de Deus.

c) Sugestões de atividades a serem desenvolvidas no Ensino Médio

1) Pessoas – Responsabilidade Social

Umas das maiores carências no nosso contexto brasileiro é a formação cidadã

da pessoa. Nesse sentido, somos encorajados e encorajadas a assumir nosso papel diante da responsabilidade social que temos. A ideia das atividades abaixo elencadas, cujo foco está no interesse e conscientização por parte da aluna, do aluno e de toda a comunidade escolar em relação aos problemas do contexto onde estamos inseridos, é realizar uma pesquisa interdisciplinar a respeito das organizações da sociedade civil, como as ONGs, por exemplo.

Desenvolvimento das atividades

- Realizar um levantamento a respeito do número de ONGs que existem no Brasil, no seu estado, na sua região e no seu município, discriminando os principais temas de interesse de sua região.
- Fazer uma pesquisa bibliográfica sobre a responsabilidade social e algumas organizações da sociedade civil, selecionando os principais conceitos, o histórico, os autores e as autoras que trabalham essas questões.
- Elaborar um questionário com o fim de investigar quais as demandas que a comunidade escolar identifica como as mais urgentes daquele contexto (economia, política, ambiente, saúde, trabalho, cultura, etc.);
- Entrevistar as coordenações das ONGs mais atuantes na cidade e/ou região, levantando seus principais projetos.
- Sistematizar as informações pesquisadas na forma de pequenos artigos (textos), que também podem ser apresentados em forma de seminários.
- Organizar uma mesa-redonda na escola, reunindo representantes do poder público (Estado) e das organizações da sociedade civil, para que as alunas e os alunos possam fazer perguntas e interagir com os mesmos.
- Divulgar o resultado da pesquisa através da organização de uma feira, na qual as alunas e os alunos apresentem suas produções através de banners, cartazes, bem como a criação de um blog.

É importante observar que esses passos sugeridos são ideias que devem e podem se adequar a cada contexto escolar, levando em consideração o ambiente geográfico, por exemplo, a disponibilidade de tempo, recursos, etc. Todavia, ainda que se realize somente um desses passos como uma atividade pontual, os resultados podem ser bem significativos.

Além dessas atividades, pode-se, ainda:

- Organizar na escola um espaço que pode ser denominado de *Observatório Social*, com a finalidade de incentivar a ação social de alunos e alunas de forma refletida e embasada.
- Fomentar grupos de trabalho entre as alunas e os alunos para que debatam sobre temas relacionados à responsabilidade social, produzindo pequenos artigos para dar visibilidade às suas perspectivas.
- Incentivar a aproximação da escola com a sociedade civil organizada, através do contato com entidades que atuem no terceiro setor, como as da Economia Solidária, por exemplo.

1) Natureza – Liberdade e ética

Uma das estratégias pedagógicas muito utilizadas por nós professoras e professores é a exibição de filmes e sua posterior discussão com as alunas e os alunos. Entretanto, muitas vezes, em função do tempo exíguo, essa estratégia nem sempre é possível. Para lidar com a questão do tempo, fomentando nas alunas e nos alunos tanto o contato com o cinema como a discussão de temas relevantes, pode-se propor um *cine-fórum* que traga à tona a discussão a respeito da ética e da liberdade. Os filmes escolhidos ficam a critério da professora e do professor, mas algumas possibilidades são “Na natureza selvagem”, “Um sonho de liberdade”, “Tropa de Elite 2” e “A vida é bela” (verifique a classificação indicativa).

Desenvolvimento das atividades:

- Desenvolver a discussão em torno do tema da liberdade, através da realização de *cine-fórum*, que inclua, por exemplo, professoras/professores, alunas/alunos bem como a pastoral escolar.
- Realizar um projeto interdisciplinar de estudo do conceito de *liberdade* e suas implicações, observando as referências luteranas da Reforma até os ideais da modernidade, visando a despertar no corpo discente uma leitura crítica do mundo.
- Incentivar a comunidade escolar a elaborar um projeto de coleta seletiva de lixo dentro da escola. Se a escola já tiver esse serviço, encorajar as alunas e os alunos a fazerem um projeto em parceria com outra escola ou instituição da cidade.
- Fomentar a reflexão teológico-filosófica a respeito da ideia de *mordomia*, do cuidado humano para com a criação de Deus, através de meditações, palestras e grupos de discussão.

2) Salvação – Graça

A história da Reforma está intimamente ligada ao entendimento de Martim Lutero sobre a graça. Lutero aprende que o ser humano não tem capacidade de salvar-se a si mesmo, sendo justificado apenas pela fé (Rm 1.17). A vida de Lutero foi retratada em filmes e também em imagens e pinturas. As atividades abaixo elencadas permitem a interdisciplinaridade entre Ensino Religioso, História e Artes.

Desenvolvimento das atividades:

- Elaborar, em conjunto com a Capelania Escolar, ministra/ministro da Comunidade mais próxima ou da Pastoral Escolar, uma celebração que enfoque a graça de Deus sob a perspectiva de Martim Lutero;
- Incentivar a criação de grupos de discussão interdisciplinar sobre o tema da salvação eterna na Idade Média até os dias atuais, buscando subsídios nas artes e nas ciências humanas;
- Assistir ao filme “Lutero” e discutir como a salvação é apresentada e questionada. Depois, pesquisar imagens que representem a ideia de que a salvação não está à venda, baseadas em Romanos. Colocar em um mural essas imagens com as principais frases de Lutero que se referem à salvação.
- Pesquisar canções cristãs e não cristãs que falem sobre a salvação e organizar uma noite de talentos, com apresentação destas pelos alunos e pelas alunas para a comunidade escolar.

Liturgias

COM ÊNFASE NO TEMA E LEMA 2016



Liturgia com ênfase no Tema do Ano

Cat. Dra. Erli Mansk



Preparação da liturgia

- Ler o texto-base do Tema do Ano;
- Propomos nesta liturgia usar a simbologia da árvore. Ela é um elemento importante no cartaz do Tema do Ano. Com ela, apontamos para tudo aquilo que não pode ser vendido: vida, natureza, salvação, saúde, etc.;
- Confirmandos e confirmandas, com seus orientadores e suas orientadoras, conversam, em seus encontros, sobre o Tema do Ano e o cartaz. De acordo com a criatividade de cada grupo, montam um projeto de árvore para ser usada no culto (com caule, galhos, folhas e frutos). Cada parte terá uma ordem de montagem, conforme orientações dadas na liturgia (confira a Liturgia da Palavra);
- Uma sugestão: o Tema do Ano pode ser representado pelo caule da árvore e os subtemas, pelos galhos;
- Confirmandos e confirmandas podem confeccionar as folhas que serão colocadas na árvore em um momento oportuno;
- As *folhas* da árvore podem representar a liberdade vivida a partir da graça e da força do Espírito Santo (vento que movimenta as folhas);
- Os *frutos* podem representar os frutos da fé. Para as pessoas cristãs, os frutos da fé são resposta à graça de Deus que tudo faz por nós sem méritos de nossa parte;
- Para representar os frutos da fé, podem-se confeccionar frutos de diversos tipos e colocar o nome de um fruto da fé (p. ex., comunhão, solidariedade, bondade, ética, e assim por diante).

Liturgia de Abertura

Acolhida

L. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus" (Ef 2.8). Esta é a palavra de Deus que nos liberta de todo e qualquer esforço para obter a salvação. Alegremo-nos! Cantemos a Deus por sua benevolência para conosco.

Hino

Tema do Ano (anexo canções)

Saudação

L. Reunimo-nos em nome de Deus: Deus da graça, da misericórdia e da paz, e, em conjunto, cantamos:

Hino

Santo é você, Senhor (HPD 361)

Confissão de pecados

L. Em sua graça, Deus derrama diariamente sobre nós o Espírito Santo. Mesmo assim, ainda não vivemos na perfeição. Restam em nós maus desejos e pecados que se opõem à vontade de Deus. Por isso, confessemos:

Deus da graça e da misericórdia, tu nos criaste para viver relações de bondade entre nós, criaturas, e nos deste o dom de cuidar bem da tua criação. Mas nós invertemos a ordem dada e subjugamos a criação, escravizamos outros seres, praticamos o preconceito étnico, religioso, social, agimos com violência, condenamos. O pecado nos ataca como vírus mortal. Praticamos corrupção dentro de nossas casas, no trabalho, nas pequenas negociações, somos egoístas nas filas, tiramos vantagem no trânsito, correndo o risco de causar dano e o mal ao nosso próximo e à nossa próxima. Ó Deus, derrama sobre nós o Espírito Santo, liberta-nos, transforma-nos, cura-nos do pecado, da corrupção, da maldade!

Silêncio (breve)

Anúncio da graça

L. De acordo com as Escrituras, Deus enviou seu Filho para nos resgatar do poder da lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhas e filhos (Gl 4.5). Pela graça de Deus, somos livres!

Hino

(escolher uma música instrumental, curta, para meditação. Exemplo: *Louvemos sempre juntos o nome do Senhor* ou *Graças, Senhor!*)

Kyrie

L. Deus tem compaixão de nós, Deus tem compaixão do mundo. Com corações agradecidos, com nossas mentes libertadas, somos livres para amar, livres para cuidar. Por isso, oremos: Deus compaixão, não deixes que fechemos nossos olhos e tapemos nossos ouvidos para os clamores e os gemidos de quem sofre mundo afora. Desperta-nos para o agir solidário e sustenta o testemunho da tua igreja. *Kyrie eleison!*

C. Kyrie, kyrie, nossas mãos a ti unidas fazem o mundo mais humano. Dá-nos força, amor e fé. Venha o teu reino. Kyrie eleison!

Gloria in excelsis (Litania de louvor)

L. Deus da criação, origem de nossa existência, glória a ti pela vida, fruto de amor, dádiva de graça!

C. Pela graça de Deus, livres para cuidar!

L. Deus da redenção, razão de nossa existência, glória a ti pela libertação, fruto de amor, dádiva de graça!

C. Pela graça de Deus, livres para cuidar!

L. Deus da consolação, força de nossa existência, glória a ti pela tua presença, fruto de amor, dádiva de graça!

C. Pela graça de Deus, livres para cuidar!

L. Glória a Deus, da criação, da salvação, do consolo, que, pela sua graça, nos liberta, nos recria, nos envia para amar, cuidar e fazer o bem. Glória a Deus para sempre.

Hino

Glória a Deus nas alturas

Oração do dia

L. Deus da graça, que nos deste a salvação por meio do teu Filho e não por nosso mérito, tu és nossa paz. A ti, nossa eterna gratidão. Dá que, pela tua santa palavra recebamos novos impulsos para a prática do bem, do cuidado para com a vida de todas as tuas criaturas. Por Jesus, teu Filho amado e pelo Espírito Santo, nossa força e sabedoria. Amém.

Hino

A tua palavra (HPD 380)

Dinâmica da árvore

(Enquanto a comunidade canta, confirmandos e confirmandas, com seus orientadores e suas orientadoras, montam uma árvore de acordo com o projeto que cada grupo criou antecipadamente. Nesse momento, somente o caule e os galhos. Cuide para que a árvore seja colocada numa parte do altar que não atrapalhe a circulação das pessoas no momento da Ceia.)

Liturgia da Palavra

Leituras bíblicas

L. Como uma árvore que necessita dos nutrientes da terra, da água, do sol para sobreviver e produzir bons frutos, assim nós dependemos da palavra de Deus que nos sustenta e nos enche de bons frutos.

Primeira leitura: Amós 5.11-15

Segunda leitura: Gálatas 5.1; Efésios 2.10

Aclamação do Evangelho

C.  Aleluia.

Leitura do Evangelho: Lucas 6.43-45

Pregação

Algumas sugestões para refletir sobre o tema: Pela graça de Deus, livres para cuidar:

1. Elaborar a pregação tendo como base a figura de uma árvore, utilizando como imagens as suas diversas partes: raízes, caule, galhos, folhas e frutos.
2. Convidar confirmandos e confirmandas para preencher os galhos da árvore com folhas. As folhas, que são movimentadas pelo vento, podem simbolizar a ação do Espírito Santo, a força que nos põe em movimento. Quando o Espírito age, ele nos movimenta, nos leva à ação, não nos deixa acomodar-nos – somos “livres para cuidar”.
3. A palavra de Deus gera, através de nós, as boas obras. Boas obras são entendidas como frutos da fé, resposta à graça de Deus que age em nós. Quem vive da fé é livre para servir, cuidar e produzir bons frutos.
4. Quais são os frutos da fé? Falar sobre os frutos da fé. Para representá-los, confirmandos e confirmandas preenchem os galhos da árvore com frutos previamente confeccionados.

Confissão de fé

Recolhimento das ofertas

Hino

Partilhar compaixão (*Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos*)

Oração geral da igreja

L. Deus de infinita bondade, agradecemos-te porque vieste a nós na tua santa palavra e por meio dela nos permites conhecer a tua boa e graciosa vontade para a nossa vida, comunidade, igreja e sociedade. Agradecemos-te porque sempre nos motivas à solidariedade e a ofertar parte do que temos. Abençoa o trabalho e as pessoas que serão alcançadas através das ofertas aqui recolhidas.

Cuida, ó Deus, da tua igreja espalhada pelo mundo e abençoa o trabalho de tantas pessoas abnegadas e dedicadas à causa do teu reino. Livra as instituições religiosas de qualquer tipo de corrupção, mau uso dos recursos financeiros e de ações discriminatórias.

Assiste as autoridades civis em todo o mundo, em especial aos governos do nosso país, para que seus cargos e funções estejam voltados para o serviço à causa do bem-estar, da justiça, da equidade e da paz. E que o maior dos males, a corrupção, seja banida das instituições sociais e políticas.

Envia-nos para sermos presença solidária junto das pessoas que sofrem. Dá que pelo nosso batismo, na força do Espírito Santo, assumamos serviços de amor neste mundo tão carente de cuidado, de atenção, de paciência e de carinho.

Envolve-nos com o teu abraço para que, confiantes, não nos afastemos de ti nos momentos de aflição e angústia. Por Jesus Cristo, teu Filho, nosso amado mestre, que contigo e o Espírito Santo vive e reina por toda a eternidade. Amém.

Liturgia da Ceia

Preparo da mesa

L. (O pão e o fruto da videira são levados à mesa) Em Jesus, Deus se fez humano. Em elementos do nosso cotidiano, como o pão e o fruto da videira, Deus se faz presente na Ceia, conforme sua promessa. Assim o cremos; por isso cantemos:

Hino

Cantai ao Senhor um cântico (HPD 260)

Oração de preparo da mesa

L. Deus de infinita bondade, tu vens a nós na tua santa palavra e tocas o nosso coração. Rendemos-te graças porque também vens a nós na comunhão de mesa, na Ceia sagrada. Por meio dela nos concedes o alimento que necessitamos para viver e crer. Graças a ti por tudo o que em teu amor nos ofereces. Em silêncio, a ti nos dirigimos.

Oração de mesa da Ceia

L. Ó Deus de justiça, graças te damos por nos olhares com amor e misericórdia e nos convidares para a mesa da comunhão. Nesta mesa, recebemos de ti o presente da vida plena: perdão, reconciliação, salvação, liberdade. Temos tudo isto porque, por tua iniciativa, vieste a nós em Jesus Cristo, que nos amou e por nós se entregou à morte. Graças a ti, pois Jesus ressuscitou e conquistou a vida eterna e a nossa salvação.

Ó Deus da liberdade, tu nos preenches com o teu Santo Espírito, nos fazes um corpo unido a ti, nos renovas e nos fortaleces para a vida diária. E, por tua graça, somos livres para cuidar, amar, servir. Graças te damos por tudo o que fazes por nós. Em louvor, cantamos:

Canto

Nome sobre todo o nome (HPD 264)

L. (dizer para a comunidade) Deus, em sua graça, nos oferece o pão e o cálice como corpo e sangue de seu Filho, Jesus Cristo, que recebemos em fé, conforme proclamado:

Pois Ele, Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças o partiu e o deu à comunidade discipular, dizendo: tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim. A seguir, depois de cear, tomou também o cálice, rendeu graças e o deu às pessoas que estavam com Ele, dizendo: tomai e bebei, este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para a remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

L. (Orando) Graças damos, Deus amado, pelo teu Filho e por esta palavra de promessa. Na esperança de nos reunirmos para o banquete eterno com todas as pessoas que, em tua graça, creram e deram testemunho do teu amor, louvamos a ti, Trino Deus, que cria, liberta, salva e consola. Amém.

Pai-Nosso

L. Como pessoas libertadas que vivem da fé num mesmo Deus e na mesa da comunhão se tornam um só corpo, oremos em conjunto: Pai nosso...

Gesto da paz

L. Participar da mesa da comunhão é viver da paz de Cristo. Viver da paz de Cristo é estabelecer a paz com os irmãos e as irmãs. Com um abraço ou aperto de mão anunciemos a paz de Cristo entre nós.

Fração

L. O cálice pelo qual demos graças é a comunhão no sangue de Cristo; o pão que partimos é a comunhão no corpo de Cristo!

L. Eis o cordeiro de Deus, que, por graça, reconcilia o mundo e cria comunhão entre as pessoas. Venham, pois tudo está preparado!

Canto

Cordeiro de Deus

Comunhão

Oração pós-comunhão

L. Bendito sejas, Deus de bondade, pelo alimento do teu amor. Agradecemos porque nos recebeste por pura graça. Com a força que vem de ti, saímos daqui com liberdade para servir, amar, cuidar. Envia-nos e abençoa-nos. Por Jesus, teu amado Filho.

C. Amém.

Liturgia de Despedida

Avisos

Hino

Tema do Ano

Bênção

Envio

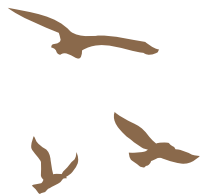
L. Pela graça de Deus, somos livres para cuidar. Vamos ao encontro de quem sofre e necessita de cuidado, aceitação, amor, compreensão, orientação, atenção, carinho, amor! Deus segue conosco.

C. Demos graças a Deus.

Poslúdio

Liturgia com ênfase no *Lema do Ano*

Pa. Lusmarina Campos Garcia



Liturgia de Abertura

Prelúdio

Acolhida

L. Bem-vindos, bem-vindas ao culto desta manhã, no qual celebramos deixando-nos inspirar pelo tema *Pela graça de Deus, livres para cuidar*.

Saúdo vocês com as palavras do profeta Amós: “Buscai o bem e não o mal” (Am 5.14a).

Litania de entrada

L. É o bem que queremos buscar, não o mal.

C. O bem de amparar, de acolher, de incentivar,

L. O bem de socorrer, de apoiar, de cuidar.

C. É o bem que queremos buscar, não o mal.

L. Mas o mal se interpõe em nosso caminho, nos assedia e por vezes nos convence.

C. Nos torna insensíveis, sem compromisso, autossuficientes.

L. Então é preciso voltar, repensar, reagir,

C. Fazer uma outra escolha, traçar outra trajetória, discernir.

L. As opções que fazemos precisam ser éticas,

C. calcadas no princípio da liberdade, no compromisso e na compaixão,

L. firmadas na vontade de um agir disposto a abraçar a realidade humana

C. e a declarar

L. que, pela graça de Deus,

C. somos livres para cuidar.

Hino

Deus está presente (HPD124)

Confissão de pecados

L. “Entroncamento” é a palavra sobre a qual vamos refletir neste momento de confissão. Entroncamento significa para nós, nesta celebração, a encruzilhada na qual nos localizamos quando temos que fazer uma escolha ou tomar uma decisão. Escolher nem sempre é um processo tranquilo; muitas vezes é árduo e doloroso.

Escolher entre o *bem* e o *mal* é ainda mais complicado, pois o que nós consideramos *bem* pode ser percebido como *mal* por outras pessoas. E, de fato, o *bem* que pensamos estar fazendo pode resultar em *mal* para outras pessoas. Por isso, nos colocamos diante de Deus pedindo que nos ajude a discernir o caminho melhor a ser seguido e a escolha mais adequada a ser feita.

Oremos:

L. Deus dos entroncamentos, reconhecemos que nem sempre a nossa percepção do que seja bem é compatível com o entendimento das outras pessoas. Nem sempre as nossas escolhas produzem o bem que pretendíamos fosse produzido. A ambiguidade dos entroncamentos nos defronta com os nossos próprios limites e incapacidades.

C. Por isso pedimos: perdoa-nos e ajuda-nos a discernir.

L. Reconhecemos que as nossas escolhas éticas nem sempre expressam o cuidado que tu nos chamas a exercer. Sabemos que as nossas decisões não implementam, necessariamente, a justiça, que é a base dos relacionamentos entre as pessoas e delas com a criação. Reconhecemos que não conseguimos acolher a complexidade do mundo e da vida. Sabemos que os nossos parâmetros só são aceitáveis na medida em que sigam o respeito, a tolerância e o amor.

C. Por isso pedimos: perdoa-nos e ajuda-nos a acolher.

L. Deus de amor!

Não queremos mais ver mulheres sendo violentadas, agredidas ou traficadas.

Não queremos ver crianças sendo abusadas ou prostituídas.

Não queremos ver as populações minoritárias sendo discriminadas ou assassinadas.

Não queremos ver homens sendo explorados ou reafirmando uma cultura que faz deles a referência das relações. Queremos o teu mundo livre e em paz.

C. Por isso pedimos: acolhe a nossa confissão e ajuda-nos a cuidar.

Anúncio da graça

L. Somos povo vocacionado para o cuidado porque Deus cuida de nós. Proclamamos a nossa condição de pessoas cuidadas com as palavras de 1Pe 5.7: “Coloquem nas mãos de Deus qualquer preocupação, pois é ele quem cuida de vocês”. Diante desta boa notícia de Deus, cantemos alegremente glória a Deus!

C. 🎵 Glória

Oração do dia

L. O Senhor esteja com vocês.

C. E também com você.

L. Oremos! É na dinâmica da vida complexa e diversa que tu, ó Deus, nos chamas para exercer o cuidado de nós, das outras pessoas e do mundo, nossa casa, tua criação. Que os nossos braços sejam mais amplos do que costumam ser, que as nossas compreensões sejam mais generosas, que as nossas ações não esbarrem no receio de abraçar a diferença, pois ela é constitutiva do teu ato de criar e de amar. Em nome de Jesus Cristo, nosso *bem* maior. Amém.

Hino

Tema do Ano

Liturgia da Palavra

Leituras bíblicas

Primeira leitura: Amós 5.10-15

Segunda leitura: 1 Pedro 4.7-11

Hino

Igreja que serve (HPD 417, estrofes 1 e 2)

Aclamação do evangelho

L. Aclamemos o Evangelho cantando aleluia!

C.  **Aleluia.**

Leitura do Evangelho Lucas 10.25-37

Hino

Igreja que serve, serve (HPD 417, estrofe 3)

Prédica

Hino

Peregrino nas estradas (HPD 444)

Confissão de fé

Cremos em Deus, Pai e Mãe de toda a humanidade,
que por amor gerou, a partir de si mesmo,
mulheres e homens à sua imagem e semelhança
e todas as coisas visíveis, invisíveis, conhecidas e por conhecer.
Cremos em Jesus Cristo, nosso irmão,
que, de maneira terna e irresistível,
ofereceu seu corpo para redimir-nos de todo o pecado e mal;
que, a fim de operar salvação em favor da criação inteira,
convocou discípulas e discípulos,
fez-se amigo das mulheres e deixou-se interpelar por elas;
rompeu conceitos e preconceitos para estabelecer uma ética de amor
que valoriza a diferença e não se cala frente à injustiça.
Cremos no Espírito Santo,
que revelou-se como pomba, chocadeira de vida,
que sopra livre no meio das estruturas corrompidas da nossa sociedade,
para transformá-las,
que consola as pessoas enfraquecidas, sós, marginalizadas e doentes,
que ora é vento forte, ora brisa suave;
aroma inebriante que faz viver.
Na vida, na morte e na vida depois da morte, nós cremos em ti, Senhor.
(Autoria: Lusmarina Campos Garcia)

Recolhimento das ofertas

L. Ofertar é uma forma de cuidar. Por isso o fazemos com a alegria e a gratidão de quem se sabe no abrigo carinhoso e cuidadoso de Deus. As ofertas se destinam a (...)

Oração geral da igreja

L. Oremos! Deus, tu criaste tuas filhas e teus filhos à tua imagem, semelhantes a ti nos criaste e cuidaste de nós como pai carinhoso e como mãe amorosa. Tu nos chamaste para sonhar os teus sonhos e nadar nos teus mares. Nem sempre respondemos ao teu chamado. Mas, firmes no teu amor e na tua misericórdia, ousamos afirmar:

C. Pela tua graça, somos livres para cuidar.

L. Pedimos pelas pessoas refugiadas, que migram para outros países em condições de risco, famílias fugindo de perseguição religiosa ou de economia precária. Que os países europeus e norte-americanos assumam a sua responsabilidade na crise humanitária instalada no mundo neste momento e que o Brasil continue a ser um país acolhedor, sem xenofobia.

C. Pela tua graça, somos livres para cuidar.

L. Pedimos pelo mundo que criaste e do qual somos parte. Os ecossistemas têm sido alterados, o ar poluído e as águas contaminadas. Mudanças climáticas como consequência do aquecimento global se evidenciam no planeta inteiro. As metas de redução de emissão de CO2 não são alcançadas com a velocidade necessária. O estilo de vida consumista propiciado pelo sistema capitalista neodesenvolvimentista produz lixo e materiais não biodegradáveis em excesso. Que compromissos mais fortes sejam feitos no âmbito industrial, agropecuário, comercial, governamental e pessoal.

C. Pela tua graça, somos livres para cuidar.

L. Oramos por nossa comunidade (...)

C. Pela tua graça, somos livres para cuidar.

L. Pedimos o teu auxílio para engajar-nos em ações que construam um presente e um futuro no qual o teu mundo, nossa casa comum, seja preservado com integridade e seja expressão contínua do teu cuidado e do teu amor. E que, ao chegarmos aos entroncamentos da nossa vida, saibamos discernir quais escolhas são portadoras do bem.

Liturgia da Ceia do Senhor

Preparo da mesa

L. Preparemos a mesa da Ceia, enquanto cantamos:

Hino

A Ceia do Senhor (HPD 141)

Diálogo

L. O Senhor esteja com vocês.

C. E também com você.

L. Vamos elevar os nossos corações a Deus.

C. Ao Senhor os elevamos.

L. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C. Isto é digno e justo

Oração eucarística

L. É verdadeiramente digno, justo e do nosso dever que em todos os tempos e lugares te rendamos graças e glorifiquemos o teu nome, ó Deus. Tu, que enviaste Jesus Cristo, cujo próprio corpo é entroncamento de caminhos e de escolhas. Tu, que nos fazes brincar nos trigais da tua graça e proclamar um cuidado que é mais exigente e mais próximo à justiça. Por isso, com o teu povo aqui reunido e com os coros celestiais, bendizemos o teu nome cantando:

C.  Santo, santo, santo! (HPD 255)

L. O Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos seus discípulos e discípulas dizendo: Tomai e comei, isto é o meu corpo que é partido por vós, fazei isto em memória de mim. De maneira semelhante, tomou também o cálice, deu graças e distribuiu-o dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Fazei isto em memória de mim.

L. Graças a Deus por Cristo, nosso bem maior. Estar em sua mesa é a melhor escolha da nossa vida. Graças a Jesus que vem a nós, na Ceia, a mesa da comunhão onde todos os caminhos e todas as pessoas se encontram. Graças ao Espírito Santo que revigora em nós a fé e nos faz encontrar nos entroncamentos da vida caminhos ainda não percorridos, caminhos de justiça, que expressam melhor o cuidado de Deus.

C. Jesus, tua morte nós anunciamos e a tua ressurreição louvamos, até que venhas com teu poder.

L. Ao redor desta mesa nós nos tornamos em Cristo um só Corpo. Não é a raça, nem a origem, gênero, lugar social que nos define, pois pela fé nos tornamos coparticipantes no banquete da vida e no futuro que esta fé antecipa.

L. Por Cristo,

L. com Cristo,

L. em Cristo,

L. na unidade do Espírito Santo,
toda honra e glória são tuas,
agora e para sempre.

Amém.

C. Por Cristo,

C. com Cristo,

C. em Cristo,

**C. na unidade do Espírito Santo,
toda honra e glória são tuas,
agora e para sempre.**

Amém.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L. Jesus Cristo, o príncipe da paz, rejeita toda e qualquer atitude de ódio e nos chama a propagar a paz. Por isso, em seu nome, saudemo-nos uns aos outros e umas às outras dizendo: A paz de Cristo seja contigo.

Fração

L. O cálice pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo. O pão pelo qual damos graças é a comunhão do corpo de Cristo.

C. Nós, embora muitos, somos um só corpo.

L. Este é o Cordeiro de Deus.

Hino

O Jesus Cordeiro (HPD 49)

Comunhão

L. Venham comungar, pois tudo está preparado. A mesa está posta. E como esta é a mesa de Jesus Cristo, ela é aberta a todas as pessoas.

(Distribuição)

Oração pós-comunhão

L. Graças te damos, ó Deus, porque vieste a nós nesta Ceia, que nos fortalece. Dá que esta comunhão nos ajude a crescer na fé, no amor e no compromisso com a liberdade que se traduz em cuidado, hoje e sempre. Amém.

Hino

Samba pra hoje

O futuro que queremos nós é futuro que começa aqui,

É justiça para a gente e pro meio ambiente,

Criação de Deus.

Dá pra cantar! Dá pra viver!

Dá pra escrever uma história diferente,

Que tem a cara da gente, que vai ver o amanhecer.

E Deus que é menino e menina, tem cheiro de flor,

Tem corpo de mulher, vai pra onde quer,

Vai pra onde quer! Chama a gente pra inverter

Os processos de morrer, e cuidar do amor.

O mundo de Deus é livre! É mundo em expansão;

É a casa que acolhe os bichos e o mar, povos, florestas!

Precisa proteção! É bios, é cosmos, é pacha, é tempo,

É expressão de Deus, é Deus em expressão.

O futuro que queremos nós é futuro que começa aqui,

É justiça para a gente e pro meio-ambiente,

Criação de Deus. *(Acesse a página do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos)*

Liturgia da Despedida

Avisos

Bênção

Envio

Poslúdio

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

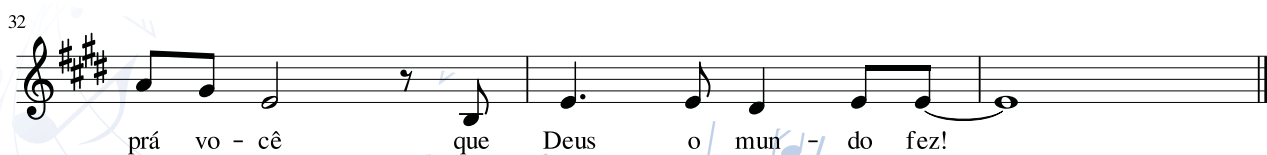
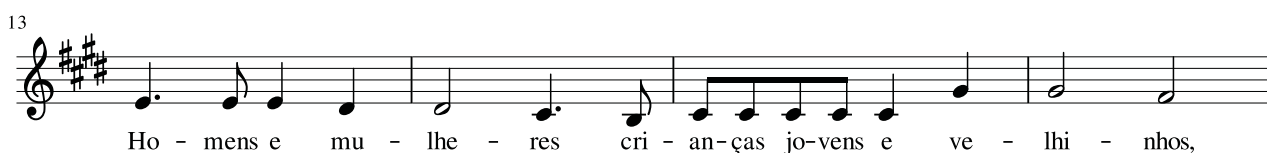
Músicas

PARA O TEMA E LEMA DO ANO



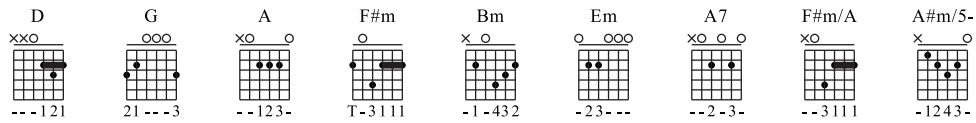
A Criação

Lilian Hubner /Letícia Maia



Cuida de mim

Lilian Hubner Ludtke



Moderate ♩ = 132

1 D G A F#m

Meu Deus cui- da de mim di- ae noi- te, noi- tee di- a ____.

6 Bm Em A7 D

E sem_ me- do des-can- so, e quan-doa- cor-doi- rá mea-com- pa nhar. As a- ves lá_ do céu_

11 G A F#m/A A#m/5- Bm Em

vo- an- do, to- dos pei- xes que mo- ram no mar, os bi- chi-nhos lá da_ flo- res- ta vi- vem

16 A7 D G D

por-que Deus com e- les es-tá_. Se eu jo- gar bo- la, an- dar de bi- ci- cle- ta, jo- gar vi- deo ga- me,

21 A A7 D G D

Deus es- táa_ me o- lhar. Se eu tô na es-co- la, na ca- sa da vo- vó_, brin- can- do com co- le- gas,

26 A A7 D G A F#m/AA#m/5-

Deuses- táa_ me o- lhar. Gra- ças dou ao Se-nhor por ca- da di- a que me dá.

32 Bm Em A7 D

Na mi- nha vi- da não fál- ta na- da eu só que- ro te lou- var.

C G Am Em F

To - da_hu - ma - ni - da - de é su - jei - ta_à li - ber - da - de. Nos - sa so - cie -
So - mos o pre - sen - te_o a - ma - nhã que se es - ten - de. Nos - sos so - nhos são es -

C Dm G C G

da - de vi - ve_em tor - no de_um SER. Lu - tas e ba - ta - lhas con - tam
co - lhas de_um fu - tu - ro me - lhor. Se - me - ar o bem e es - pa -

Am Em F C Dm G

to - da nos - sa_his - tó - ria. Mo - ti - vos e me - mó - rias fa - zem_a vi - da mo - ver.
lhar a es - pe - ran - ça. Um po - vo li - ber - ta - do pe - la lei do a - mor.

C G Am Em F

Com_a gra - ça de Deus. Li - vres pra cui - dar. Da fé e das pes -

C Dm G C G Am

so - as, fau - na_e flo - ra hon - dar. Bus - que a - nun - ciar. Dei - xe_ar - gu - men -

Em F C Dm G

tar. Dis - cer - nin - do_a_es - co - lha en - tre_o bem e o mal.

C G Am Em F

Li - ber - da - de. Har - mo - ni - a. Mui - ta fé e si - ner - gi - a. Na bus - ca do

C Dm G 1. 2. G C

bem. O le - ma é ser fe - li - iz. é ser fe - liz.

Livre pela fé

Dines Schaffer



As mãos me a - ju dam to - do di - a As mãos me a -

ju - dam a re - zar l_A sau - dar o no - vo di - a. A_a - ju - dar o meu a -

mi - go. Com e - las eu a - té pos - so brin - car. A sau - dar o no - vo

di - a. A_a - ju - dar o meu a - mi - go. Com e - las eu a - té pos - so brin car



Pela graça de Deus

Louis Marcelo Illenseer

Pe-la gra-ça de Deus, li-vres pa-ra cui-dar, pe-la gra-ça de Deus,

li-vres pa-ra cui-dar. Pe-la Bus-que_o bem e não o mal.

Bus - que_o bem e não o mal.



Um convite para amar

Fabio Lahass

♩ = 110 B♭⁹ Dm⁷ E♭⁹ F⁴ F

Soprano
Contralto

ESTR: Li - ber - da - de, li - ber da - de pe - la gra - ça Cris - to dá. — É o a -

Tenor
Baixo

5 Gm⁷ E♭⁹ Cm⁹ F⁷⁽⁹⁾ B♭⁹

mor que nos ins pi - ra: Li - ber - da - de pra cui dar. — É Deus quem nos con - vi -

10 Dm⁷ E♭⁹ F⁴ F Gm⁷ E♭⁹

- da pa - ra o bém - pra - ti car. — Con - vi - ven - do e res - pei tan - do: Um con

15 Cm⁷ F⁷⁽⁹⁾ B♭ FIM E♭/B♭ B♭⁹ Gm⁷

vi - te pa - ra a mar.

1. Je - sus por su - a mor - te nos —
2. Há pes - so - as que ain - da so - frem, com a
3. Deus com po - e - si - as fez a

TCB: Ôh

20 Eb⁹ F⁴ F Bb⁹ Gm⁷

traz a Sal - va - ção, que ja - mais es - tá à ven - da: É por
dor e hu - mi - lha - ção. São pro - du - tos de mer - ca - do, so - frem
ter - ra e o mar, cri - ou a na - tu - re - za e a

24 Ôh Eb⁹ F D Ôh D⁷/F[#] Gm⁷

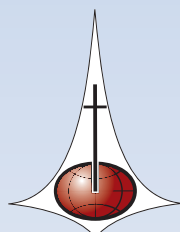
Gra - ça o per - dão. E que is - so nos ins - pi - re a ser - vir por gra - ti - dão,
gran - de ex - plo - ra - ção. Ser hu - ma - no não se ven - de, que se bus - que in - te - gra - ção
gen - te pra cui - dar. Mas por cau - sa da ga - nân - cia ex plo - ra - mos pra lu - crar

Ôh Ah Ah

29 Gm⁷/F C⁷/E C⁷ F D.C ao FIM F⁷(⁹)

com a prá - ti - ca da Dia - co - ni - a e a é - ti ca em a - ção.
e se vi - va em dig - ni - da - de, o res - pei to e a in - clu - são.
na - tu - re - za não se ven - de: É pre - ci - so con - ser - var.

Ah Ah.



IECLB

WWW.LUTERANOS.COM.BR